

Janeiro / 2021

PANORAMA ECONOMICO – JANEIRO/2021

INTERNACIONAL

EUA

Na primeira semana de janeiro, os Estados Unidos viviam um contraste entre infecções e vacinas. O país é o número um em número de infectados, porém já iniciou a vacinação em parte da população.

Já o tão esperado auxílio de US\$900 bilhões para amparar cidadãos e pequenas empresas americanas prometem dar um alívio para os negócios. O ponto mais volátil da primeira semana se deu acerca das discussões sobre o valor do cheque que cada americano deverá receber, que envolveu algumas citações de Donald Trump sobre o assunto.

Ao decorrer do mês, o desenrolar das eleições americanas teve mais um ápice, a reunião em capitólio que provavelmente colocaria Biden com o vencedor, dado os votos dos delegados dos estados em contagem, foi interrompida, após apoiadores de Donald Trump invadirem a sede da democracia e vandalizar o ambiente, tudo isso após declarações extremistas do ainda Presidente dos EUA.

No que tange aos indicadores americanos, houve a divulgação de PMI e Payroll, os indicadores de atividade industrial e serviços para diferentes países em dezembro vieram acima dos 50 pontos, indicando avanço e expansão de atividade. Já no Payroll de dezembro, se esperava uma evolução de 71000 posições em relação as vagas no setor público e privado, e o resultado foi de contração em 140000. A taxa de desemprego se manteve estável no período.

Ao final do mês tivemos a posse de Joe Biden e Kamala Harris, com um discurso pacífico, Biden iniciou atendendo as expectativas.

Ao ingressar ao poder, Biden declarou medidas, como a volta ao Pacto ambiental de Paris e retorno para a OMS (Organização Mundial da Saúde), também suspendeu o oleoduto, que levaria petróleo do Canadá até o Texas, cruzando os Estados Unidos de norte a sul e a polemica construção do muro na fronteira com o México.

Ainda pode ser aprovado um novo auxílio fiscal até março. Já se especula que seja abaixo da expectativa de mercado, mas ainda sim é muito bem visto aos olhos dos investidores. Em paralelo a tudo isso, o agora ex-presidente Donald Trump tem seu processo de impeachment aprovado na Câmara e segue para o Senado.

EUROPA

Na primeira semana do mês, na Europa, a União Europeia e o Reino Unido entraram em acordo e o Brexit. As medidas restritivas estão cada vez mais austeras para tentar conter o avanço da nova cepa de coronavírus. Entretanto, a UE está no processo de imunização em cerca de 27 países.

A maioria dos países integrantes da UE celebraram a virada para 2021 confinada pela Covid-19, como já citado antes, as medidas restritivas por lá, deram o tom no primeiro mês do ano. Na Itália, Alemanha e França, foi adotado o toque de recolher para evitar o avanço da contaminação. A segunda onda por lá vem alcançando números equiparáveis com a primeira onda.

Pelo lado positivo, o Brexit e o processo de imunização da população contra a Covid-19, com mais uma farmacêutica disponibilizando vacinas, e os índices da produção industrial acima da expectativa, foram os determinantes para algumas semanas positivas no período.

Na Zona do Euro, o ponto chave do mês, foi a reunião do BC Europeu, que manteve mais uma vez a taxas de juros e o programa mensal de compra de ativos.

Os principais índices acionários fecharam o mês acumulando perdas. O Covid-19 segue promovendo mais medidas restritivas para o seu combate, por lá, mais 221 mortes foram registradas dia 22/01.

Em Portugal, por exemplo, foi determinado o fechamento das escolas, universidades e creches até o dia 15 de fevereiro, já o Reino Unido volta a estudar mais medidas restritivas.

ÁSIA

Na Ásia o mês seguiu também como o foco nas vacinas, sem ter agenda política para o fim e para o início do ano, as bolsas renovaram ganhos, tendo apenas a China apresentando realização na primeira semana. O cenário segue positivo por lá devido a uma sinalização de estímulos por parte dos governos, em principal o Japonês.²

Os mercados acionários da Ásia fecharam as primeiras negociações do ano com ganhos. O otimismo se deu devido ao panorama econômico global, depois das vacinas, do acordo comercial entre a União Europeia e o Reino Unido e com as expectativas para o governo de Joe Biden.

A pandemia segue exigindo mais medidas restritivas por parte da capital chinesa. As preocupações no curto prazo são relacionadas ao feriado do Ano Novo Lunar em fevereiro, devido a isso o governo pediu que a população evite as viagens na tradicional comemoração chinesa.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se próxima ao normal devido o FED manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

No mês de janeiro, o Dow Jones terminou em queda de 1,40%, e o S&P recuou 0,47%. Nasdaq ganhando 1,55% no acumulado.

O petróleo referência Brent ficou estável a US\$55,04 o barril negociado na bolsa Mercantil de Futuros de Londres. O petróleo WTI ficou em queda de 0,31% aos US\$52,18 o barril na bolsa Mercantil de Futuros, Nova York. O preço do minério de ferro negociado no Porto de Qingdao ficou em alta de 0,71% a US\$158,54 a tonelada seca.

No último pregão do ano o índice Hang Seng, bolsa de Hong Kong, fechou em queda de 0,94% aos 28.283 pontos. O índice Xangai, China, ficou em queda de 0,63% aos 3.483. O índice Shenzhen Composite ficou em queda de 0,75% a 2.335 e o ChiNext (ETF) ficou em queda de 2,74%. O índice Nikkei 225, bolsa de Tóquio, ficou em queda de 1,89% aos 27.663.

O índice Stoxx Europe 600 fechou em queda de 1,87% aos 395.85 pontos em Londres; o FTSE-100 (Londres) ficou em queda de 1,82% aos 6.407 pontos; o DAX 30 (Frankfurt) ficou em queda de 1,71% aos 13.432 pontos.

NACIONAL

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

De acordo com a carta de conjuntura, divulgada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), expectativa média de crescimento do PIB em 2021 será 3,5%, ou muito próxima disso, projeção que se encontra nesse patamar desde maio de 2020.

Os gastos do governo federal direcionados ao enfrentamento à pandemia de covid-19 acumulam cerca de R\$ 620,5 bilhões, divulgado em 22 de dezembro pela Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia. Do montante total, R\$ 588,9 bilhões afetarão o déficit primário em 2020, e R\$ 31,6 bilhões impactarão as contas públicas em 2021.

A taxa de desemprego no país foi de 14,1% no trimestre de setembro a novembro de 2020 e atingiu 14 milhões de pessoas. Os dados foram divulgados em 28 de janeiro e fazem parte da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

No fechamento de 2020, o Brasil abriu 142.690 vagas de emprego com carteira assinada em 2020, apontam dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados ao final do mês pelo Ministério da Economia. O resultado se dá pelo saldo de 15.166.221 contratações e de 15.023.531 demissões ao longo de 2020.

SETOR PÚBLICO

A balança comercial brasileira registrou déficit de US\$ 1,125 bilhão em janeiro.

A balança comercial começou o ano com saldo negativo de R\$ 6,14 bilhões (US\$ 1,125 bilhão) em janeiro.

As exportações somaram R\$ 80,9 bilhões (US\$ 14,808 bilhões), representando uma alta de 12,4% ante janeiro de 2020. Já as importações chegaram a R\$ 87 bilhões (US\$ 15,933 bilhões), representando uma alta de 8,3% na comparação com o período anterior correspondente.

Com relação aos principais compradores de produtos brasileiros, se viu aumento de 19,4% na participação da China, Hong Kong e Macau, que passou de 26,6% para 28,3%.

Já a participação dos Estados Unidos nas nossas exportações caiu 4,4 %, de 11,1% em janeiro de 2020 para 9,5% em janeiro de 2021. A União Europeia caiu 5,6%, de 14,8% para 12,4%.

INFLAÇÃO

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) teve alta de 2,58% em janeiro. Em 12 meses o índice acumula alta de 25,71%. Em janeiro de 2020, o índice havia subido 0,48% e acumulava alta de 7,81% em 12 meses.

De acordo com André Braz, Coordenador dos Índices de Preços “Impulsionado especialmente pelos aumentos nos preços de commodities e de combustíveis, a taxa do IPA voltou acelerar e influenciou destacadamente o resultado do IGP-M. A variação apresentada pelo minério de ferro (4,34% para 22,87%) foi a maior influência positiva do índice ao produtor, que registrou alta de 3,38%, a maior taxa de variação desde novembro de 2020, quando havia subido 4,26%”.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro foi de 0,25%, 1,10 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de dezembro (1,35%). Nos últimos 12 meses, o indicador acumula alta de 4,56%, acima dos 4,52% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2020, a variação havia sido de 0,21%.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

O dólar comercial fechou o mês cotado a R\$ 5,475 na venda. Com o resultado de hoje, norte-americana subiu 5,51% no mês.

O novo pacote de auxílio americano e risco de alta inflacionária nos Estados Unidos, aliada a tendência de alta de juros no Brasil, risco fiscal ganhando nos holofotes e plano de vacinação mais lento que o esperado, impactam no câmbio. Logo, as projeções são de enfraquecimento do dólar no mundo todo.

BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA

De acordo com o Boletim de Renda Fixa ANBIMA, publicado em 08 de fevereiro de 2021. “Em janeiro, o IMA-Geral, carteira que acompanha a performance de todos os títulos da dívida pública doméstica, desvalorizou 0,24%. Os títulos mais longos, considerados de maior exposição ao risco de mercado, foram os principais responsáveis por esse desempenho, sobretudo em virtude das incertezas dos investidores em relação ao avanço da pandemia e da piora do quadro fiscal. O IMA B5+, que reúne as NTN-Bs com vencimento de mais de cinco anos, exibiu perda de 1,69%, o menor resultado dentre os subíndices do IMA, acompanhado do IRF-M 1+, carteira dos títulos pré-fixados de vencimento acima de um ano, com redução de 1,4% no período.

Em referência aos títulos mais curtos, o IMA B5, carteira que reflete as NTN-Bs de até cinco anos de vencimento, somente entre o dia 26, quando foi anunciada a prévia da inflação (0,78%) e 29 de janeiro, apresentou ganho de 0,43%, o que reverteu a desvalorização acumulada até o dia 25/janeiro passando de queda de 0,33% para avanço de 0,16% em janeiro.

O IRF-M 1, com títulos pré-fixados de vencimento até um ano, performou 0,02%. Por comportar papéis de maior liquidez e menor volatilidade, o seu desempenho foi comprometido pelo aumento das expectativas inflacionárias nas últimas semanas. Uma estimativa do prêmio de risco médio de inflação para os próximos 12 meses, que está embutido nas taxas dos papéis prefixados, mostra que houve elevação expressiva desse indicador em meados de janeiro e que, mesmo apresentando trajetória recente de queda, o prêmio ainda se mantém acima do patamar observado nos últimos meses. Por sua vez, o IMA-S, com rendimento atrelado à taxa Selic, no período rentabilizou 0,21%, refletindo uma expectativa de apostas em elevação da taxa de juros nos próximos meses.”

RENDA VARIÁVEL

O Ibovespa terminou o mês com baixa de -3,32% aos 115.067 pontos.

O Índice fechou em queda de mais de 3% no último pregão, fortalecendo o desempenho negativo no acumulado do mês, marcado pelo aumento das preocupações com ruídos políticos e riscos fiscais no país, além do avanço alarmante da pandemia de Covid-19 no mundo, apesar das vacinas, que apesar da aceleração nos Estados Unidos, segue mais fraca por aqui.

PERSPECTIVAS

A última semana mais curta devido ao feriado do aniversário de São Paulo, pode levar a uma precificação mais rápida nos ativos de risco durante a semana, mas a existe a expectativa positiva devido a aceleração da vacinação ao redor do mundo e agora também no Brasil.

O Brasil também deve começar a se adaptar à nova forma de governo trazida por Joe Biden, temos que observar como será a interação com os republicados.

Já Bolsonaro segue sendo pressionado em relação a um impeachment, devido a sua atuação diante da pandemia. O atual presidente segue recebendo críticas de todos os lados, então suas próximas ações seguem sendo de extrema importância, e devemos acompanhar o Fórum Mundial de Davos, que terá Mourão e Guedes.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Mesmo com o Relatório Focus indicando uma desaceleração do índice para os próximos períodos.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado.

Os sinais de abertura na curva de juros, demonstrada pelo aumento da taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo, aliada ao fato que acontecia desde 2002 e que aconteceu em setembro e outubro de 2020, com as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas, indica a pressão sobre a Selic.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 10%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 10%, recomendamos a não movimentação no segmento. Os demais recursos mantenham-nos em “quarentena” esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperação na retomada dos mercados. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	65%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Fevereiro / 2021

PANORAMA ECONOMICO – FEVEREIRO/2021

Aliado ao cenário externo não tão favorável como o esperado, tudo que engloba o risco Brasil contribuiu para um mês de fevereiro muito abaixo das expectativas.

O principal motivo que ocasiona o não aproveitamento do Brasil a janela de oportunidade que o cenário externo ainda proporciona, é a questão fiscal.

INTERNACIONAL

EUA

Nos Estados Unidos, o novo presidente Joe Biden adotou medidas para voltar atrás na decisão de saída do acordo de Paris sobre clima e de deixar a OMS, como já era esperado. Como forma de solução para o plano mais lento de vacinação atual, Biden quer vacinar 100 milhões de pessoas em 100 dias.

Tivemos também a divulgação do PIB americano do quarto trimestre de 2020, indicando alta de 4% e acumulando queda de 3,5% no ano. O Dow Jones fechou a -3,28% e a Nasdaq a -3,49% na semana.

O assunto mais falado na primeira semana do mês, foi o processo especulativo com ações da GameStop e AMC, com a SEC (Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos) suspendendo negócios e iniciando investigação sobre manipulação.

Na segunda semana o ambiente de retomada econômica surge novamente por lá, a aceleração do processo de vacinação vem dando resultados, renovando os ganhos em Wall Street. Em breve poderemos ver mais uma rodada de estímulos fiscais, desta vez na ordem de US\$ 1.9 Trilhão.

O tema ganha força após um Payroll abaixo do esperado, aumentando o consenso de que ainda deve-se amparar os trabalhadores e empresas. Em paralelo, contribuindo para o otimismo do mercado na semana, a Johnson & Johnson pediu autorização para o uso emergencial de sua vacina para a FDA (Agência federal do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos).

EUROPA

Na Europa, na primeira semana e no mês, os investidores mostraram um perfil cauteloso devido as medidas restritivas para evitar o avanço do coronavírus, ocasionando queda nos principais índices da região. A Comissão Europeia criou um mecanismo “de emergência” para controlar e bloquear as exportações de vacinas imunizantes contra a Covid-19 produzidas no território da União Europeia para outros países.

Por lá o discurso segue como a ação necessária, temporária e saudável, em relação proibição da entrada de imigrantes, cancelamentos de voos e o endurecimento das medidas restritivas.

Durante o mês, o foco ficou durante um bom tempo na decisão do ex-presidente do BCE (Banco Central Europeu) de 2011 a 2019, Mario Draghi, de aceitar a missão de ajudar a formar um governo na Itália, que atualmente passa por uma crise política.

Draghi será primeiro-ministro da Itália, tendo a missão de substituir Giuseppe Conte. Em sua primeira aparição, Draghi disse “Derrotar a pandemia, completar a campanha de vacinação e relançar o país são os desafios que nos esperam. Temos os recursos extraordinários da UE...”

A volta de um dos italianos de maior prestígio nas últimas décadas, favoreceu o mercado acionado, aliado a uma semana sem medidas de restrições e avanço no processo de vacinação.

Alguns países se preparam para a retomada após uma série de medidas restritivas, devido à queda de número de casos e o avanço da vacinação em massa. Porém o principal foco ao final do mês, foi o exterior, em principal o pacote fiscal promovido pelos Estados Unidos.

Durante a reunião virtual do G7, Angela Merkel, a chanceler alemã, declarou que a Alemanha contribuirá com 1,5 bilhão a mais para a luta global contra a pandemia.

Diante disso, a Alemanha se torna o primeiro país a contribuir de maneira global para os esforços multilaterais no combate a pandemia do Covid-19.

ÁSIA

Na Ásia, como já se é esperado, apenas a China apresentou dados de conjuntura acima da média. O PIB chinês fechou 2020 com alta de 2,3%, mesmo sendo o pior resultado em 44 anos, o resultado é o único positivo no mundo todo.

Na Ásia, a região se preparou para o feriado do ano novo lunar, onde o governo recomendou que a população ainda não realizasse viagens. A primeira semana do mês foi bem mista, com dias marcados pela realização de lucros e dias marcados otimismo do cenário externo e pela injeção de liquidez do Banco do Povo da China. Tirando esses pontos, a agenda segue enfraquecida por lá.

Na segunda semana, a volta do feriado ajustou os mercados. Como em boa parte do mundo, a atenção se virou para os próximos passos dos Estados Unidos e o processo de vacinação local, principalmente no Japão, onde os futuros já operam em alta.

Por lá, os investidores estão digerindo os resultados financeiros das principais empresas, bem como os preços das commodities pesando nas ações do setor de energia.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se próxima ao normal devido o FED manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

No mês de fevereiro, o Dow subiu 3,2%, o S&P 500 subiu 2,6% e o Nasdaq ganhou de 0,9%. O petróleo referência Brent ficou estável a US\$64,38 o barril negociado na bolsa Mercantil de Futuros de Londres. O petróleo WTI ficou em queda de 3,07% aos US\$61,59 o barril na bolsa Mercantil de Futuros, Nova York.

No último pregão do mês, o índice Hang Seng, bolsa de Hong Kong, fechou em queda de 3,64% aos 28.980 pontos. O índice Xangai, China, ficou em queda de 2,12% aos 3.509 pontos. o índice Stoxx Europe 600 fechou em queda de 1,64% aos 404.99 pontos em Londres; o FTSE-100 (Londres) ficou em queda de 2,53% aos 6.483 pontos; o DAX 30 (Frankfurt) ficou em queda de 0,67% aos 13.786 pontos.

NACIONAL

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano caiu de 3,43% para 3,29% em 2021. Para 2022, 2023 e 2024 a estimativa permaneceu em 2,50%, a estimativa está no último boletim Focus do mês.

A economia brasileira gerou 260.353 empregos com carteira assinada em janeiro de 2021. É o melhor resultado para o mês em comparação com a série histórica.

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em janeiro foram contratados 1.527.083 trabalhadores formais e demitidos 1.266.730. Portanto, houve saldo positivo de 260.353.

O Nível de desemprego bate recorde no Brasil em 2020 e atinge 13,4 milhões de pessoas.

SETOR PÚBLICO

A balança comercial brasileira registrou superávit de 1,152 bilhão de dólares em fevereiro, as importações cresceram em ritmo acelerado, juntamente com as exportações, devido ao impacto de operações de nacionalização de plataformas de petróleo no mês, mostraram dados do Ministério da Economia.

Para a taxa Selic, os analistas reunidos pelo BC, estimaram a alta de 3,75% para 4,00% em 2021, a alta em 5,0% para 2022. Para 2023 e 2024, a projeção se manteve em 6,00%.

INFLAÇÃO

Para o último relatório Focus do mês, para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções subiram de 3,62% para 3,82%. Para 2022, a previsão para o IPCA foi mantida de 3,49%. Para 2023 e 2024, as estimativas permaneceram em 3,25%.

Devido principalmente a alta nos preços dos combustíveis, a inflação de fevereiro foi de 0,86%, muito acima da vista em janeiro (0,25%).

O IPCA acumula alta de 1,11% no ano e, em 12 meses, de 5,20%, acima dos 4,56% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2020, o índice havia ficado em 0,25%.

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), divulgado em 25 de fevereiro, pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas subiu 2,53% em fevereiro de 2021.

Com este resultado o índice acumula alta de 5,17% no ano e de 28,94% em 12 meses. Em fevereiro de 2020, o índice havia caído 0,04% e acumulava alta de 6,82% em 12 meses.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

No último relatório Focus do mês, a taxa de câmbio saiu de R\$5,01 para R\$5,05 esse ano. Para 2022, o valor ficou em R\$5,00 e para 2023 ficou em R\$4,90. Para 2024, o valor subiu de R\$4,90 para R\$4,96, voltando para o patamar de três semanas atrás.

O fluxo cambial positivo no mês de fevereiro em US\$ 4,358 bilhões, dados do Banco central, divulgado ao início de março.

A entrada líquida, no mês, foi de US\$ 3,009 bilhões em fevereiro, com aportes no valor de US\$ 38,215 bilhões e de retiradas no total de US\$ 35,206 bilhões.

No comércio exterior, houve um saldo positivo de US\$ 1,349 bilhão, com importações de US\$ 21,309 bilhões e exportações de US\$ 22,658 bilhões.

BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA

Em fevereiro, houve desvalorização das carteiras do IMA-B5+ e IRF-M1+ pelo segundo mês consecutivo. Sozinho, o subíndice IMA-B5+, que reflete o desempenho dos títulos públicos indexados ao IPCA com mais de cinco anos de vencimento, recuou 2,33%, acumulando perda de 3,97% em 2021. Em seguida, o IRF-M1+, com títulos pré-fixados de vencimento acima de um ano, exibiu perda de 2,01% e 3,37%, mês e ano, nesta ordem. Esse comportamento é atribuído à incerteza no mercado em relação à superação da pandemia e a seus possíveis impactos na economia e nas contas públicas.

Com relação às carteiras de títulos públicos de vencimento mais curto, o subíndice IMA-B5, que expressa o comportamento dos títulos indexados ao IPCA de até cinco anos, ficou no campo negativo, com baixa de 0,60% no mês e 0,49% no acumulado do ano. Em contrapartida, a carteira de títulos pré-fixados de vencimento máximo de até um ano, o IRF-M 1, performou 0,04% e 0,08%, mês e ano, nesta ordem.

Vale destacar a menor variação das LFTs em mercado, representada pelo IMA-S, que saiu de valorização de 0,22% em janeiro para 0,05% em fevereiro, situando-se abaixo da taxa Selic no mês (0,16%).

RENDA VARIÁVEL

O Ibovespa fechou o último pregão do mês (26/02) com queda de 1,98%, chegando a 110.035 pontos. Com isso, o índice acumulou perda de 6,9% na semana e de 4,2% em fevereiro. A perda dos dois primeiros meses de 2021 soma 7,4%. A deterioração do quadro fiscais e os desgastes políticos, seguem sendo os principais motivos para a alta volatilidade no mercado.

PERSPECTIVAS

Podemos observar alguma mobilização dos Bancos Centrais em relação a política monetária, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Podendo se esperar uma mudança na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

Devemos observar também, o desenrolar da PEC emergencial, que foi prorrogada, mas deve ser votada na primeira semana de março.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido. O que tudo indica é auxílio emergencial menor e por cerca de quatro meses, como o mais indicado, sendo preciso ainda observar a PEC emergencial.

Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial, mesmo atrasado, o país segue tentando cumprir o plano estipulado.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Mesmo com o Relatório Focus indicando uma desaceleração do índice para os próximos períodos.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado.

Os sinais de abertura na curva de juros, demonstrada pelo aumento da taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo, aliada ao fato que não acontecia desde 2002 e que aconteceu em setembro e outubro de 2020, com as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas, indica a pressão sobre a Selic.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKa IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperação na retomada dos mercados. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Março / 2021

PANORAMA ECONOMICO – Março/2021

Mês marcado pela decisão do Banco Central do Brasil em elevar a taxa básica de juros em 0,75bps, levando a Selic ao patamar de 2,75%, utilizando da política monetária como instrumento para conter o avanço inflacionário.

O processo inflacionário no Brasil demonstra constante evolução desde meados de 2020, fruto do estímulo monetário realizado para combater a pandemia do novo coronavírus, aliado a taxa básica de juros do país na mínima histórica.

Logo, as medidas monetárias e fiscais de caráter expansionistas realizadas em 2020, respingaram em 2021, onde puderam finalmente ser sentidas e registradas pelo IPCA, índice usado como inflação oficial, que já vinha sido antecipadas pelo IGP-M.

Como resposta direta para a ascensão da curva de inflação, que vem superando o centro da meta para o ano, a medida monetária mais conservadora era de extrema importância para evitar a perda de ancoragem em relação as expectativas de inflação para os próximos períodos e a manter a credibilidade do Bando Central.

Durante o mês, no Brasil, tivemos altos e baixos no mercado nacional, por um lado, temos o ponto chave para a retomada econômica, em ascensão, finalmente o Brasil começa a promover uma agenda de vacinação mais eficiente, seja com a importação de vacinas e agora com a possibilidade de produção nacional, com a ButantaVac.

Pelo lado negativo, temos ainda a volatilidade causada na renda fixa nacional, com o prêmio de risco não atendendo a demanda, seguindo uma tendencia equiparável as treasures norte-americanas, e sofrendo de maneira indireta por turbulências em outros países emergentes, como Mexico e Turquia.

Além da dinâmica do endividamento governamental que segue gerando desconfiança, aliado ao momento sanitário nacional, na contramão do restante do mundo, com a curva de casos de Covid19 no seu auge.

Os investidores observaram com alguma desconfiança a aprovação no Congresso da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021.

No conjunto geral, o novo programa de transferência de renda, causado principalmente pelas novas medidas de “lockdowns” no país, impedem que o Brasil aproveite as oportunidades advindas do exterior.

INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS

As preocupações com os rendimentos dos títulos americanos, um dos focos do mês passado, se estabilizaram, deixando o mercado menos volátil, os índices acionários americanos fecharam o mês, acumulando ganhos.

A grande volatilidade dos mercados está relacionada com a alta nos rendimentos dos títulos de 10 anos do Tesouro americano, os Treasuries. As taxas chegaram a atingir 1,6% ao ano.

A alta das Treasuries, é um reflexo das expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana, ao ponto em que a atividade se recupera com o avanço das campanhas de imunização e do novo pacote de estímulos fiscais.

Porém, o FED diz que a volatilidade nas taxas de juros dos treasuries, é questão de transição, e que têm mecanismos para controlar a inflação. A preocupação então, fica por conta da taxa de desemprego por lá, que gira em torno de 9,5%.

Nos Estados Unidos, a economia parece estar sólida, com o pacote fiscal aprovado de aproximadamente 2 trilhões de dólares e o quadro de imunização bem elaborada como as principais medidas.

O presidente Joe Biden declarou que o pacote deve por fim a pandemia e recuperar a economia norte americana, gerando demanda doméstica e crescimento global sustentável. Mas eleva as discussões sobre a inflação por lá, com uma política monetária tão expansiva, a concepção é de uma pressão inflacionaria no curto prazo, porém que pode não perdurar por muito tempo.

As tensões com a China voltaram ao foco, por parte dos americanos, foram aplicadas sanções contra as autoridades de Hong Kong, pelo lado chinês, a compra de petróleo em maior escala, foi direcionada ao Irã e Venezuela, como forma de afronto aos americanos.

A procura por risco se concretizou ao final do mês, com o processo de vacinação acelerado por lá, as expectativas das medidas expansionistas indicadas por Biden e a agenda global enfraquecida, diminuindo a volatilidade e promovendo as compras.

ÁSIA

Na Ásia, o foco continuou sendo os Estados Unidos e as treasuries norte americanas. Houve também, no início do mês, discussões sobre o PIB chinês, uma vez que as projeções indicaram um crescimento abaixo do esperado por lá.

As ações de tecnologia do Japão e da China, apresentaram muita volatilidade, principalmente o índice ChiNext de startups. Em Pequim, foi falado sobre o aumento gastos com pesquisa e desenvolvimento em mais de 7% a.a em relação ao PIB, para os próximos cinco anos.

A agenda sem movimentação durante o mês, levou os olhares para o exterior, onde os assuntos mais pertinentes são em relação ao avanço da pandemia no mundo e os temores para com as decisões dos bancos centrais.

EUROPA

Na Europa, já se sente a necessidade de novos estímulos para superar a crise, enquanto alguns países comemoram resultados econômicos positivos, outros declaram novamente o “lockdown”, como é o caso da Alemanha, que declarou a medida até 28 de março.

Porém a situação agora pode ser diferente, com o processo de imunização em andamento, a medida restritiva pode ser tornar mais eficiente, as vacinas já demonstraram a sua eficácia e agora resta aguardar o momento em que a grande massa esteja vacinada.

Em meio a isso, o ambiente parece se manter favorável, na medida do possível, com o Banco Central Europeu anunciando a continuação do programa de compra de ativos e a taxa de juros inalterada, aliado a velocidade na vacinação no continente, os bons resultados das vacinas começam a ter impactos positivos por lá, gerando otimismo e um horizonte mais claro em relação a retomada econômica.

Na Inglaterra, as medidas de restrição vão sendo retirada de acordo com o estipulado, as escolas já estão abertas e a proposta do primeiro-ministro do Reino Unido Boris Johnson é de que a abertura total ocorra até o final de junho.

No Reino Unido, a preocupação com a vacinação mais lenta também é realidade e afeta os mercados por lá, mesmo com o processo de abertura já iniciado.

Ao final do mês, tivemos uma semana de bastante contraste, os investidores mantiveram as atenções para o novo avanço de casos de coronavírus e também na decisão da chanceler alemã Angela Merkel, que recuou referente aos bloqueios para o feriado de Páscoa.

Merkel tinha solicitado aos cidadãos para que permanecessem em casa ao longo do feriado de Páscoa e prorrogado as medidas ainda mais restritivas até 18 de abril, que agora foram revisadas para 12 de abril.

Por outro lado, ainda na zona do euro, o investidor ficou atento aos demais mercados e embalados pelas ações das montadoras, conseguiram registrar alta.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

O que preocupa é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana.

No mês de março, o Dow Jones subiu 6,6% e ganhou 7,8% no trimestre. O S&P 500 subiu 4,2% em março e 5,8% no trimestre. O Nasdaq subiu 0,4% no mês e avançou 2,8% no trimestre.

O petróleo referência Brent ficou em alta de 0,33% a US\$62,95 o barril negociado na bolsa Mercantil de Futuros de Londres. O petróleo WTI ficou em queda de 1,85% aos US\$59,43 o barril na bolsa Mercantil de Futuros, Nova York. O preço do minério de ferro negociado no Porto de Qingdao ficou em queda de 0,86% a US\$165,15 a tonelada seca.

No último pregão do mês, o índice Hang Seng, bolsa de Hong Kong, fechou em queda de 0,70% aos 29.178 pontos. O índice Xangai, China, ficou em queda de 0,43% aos 3.441 pontos. O índice Nikkei 225, bolsa de Tóquio, ficou em alta de 0,86% aos 29.178 pontos, o índice Stoxx Europe 600 fechou em queda de 0,24% aos 429.60 pontos em Londres; o FTSE-100 (Londres) ficou em queda de 0,86% aos 6.713 pontos; o DAX 30 (Frankfurt) ficou estável aos 15.008 pontos

NACIONAL

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano caiu de 3,22% para 3,18% em 2021. Para 2022, 2023 e 2024 a estimativa permaneceu em 3,25%, a estimativa está no último boletim Focus do mês.

Durante o mês de fevereiro deste ano foram criadas 401.639 novas vagas de emprego com carteira assinada no país. O resultado, é o melhor desempenho para o mês em 30 anos. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados no dia (30) pelo Ministério da Economia.

O número de empregos com carteira assinada é resultado entre 1.694.604 contratações e 1.292.965 demissões em fevereiro.

A taxa desemprego no Brasil fechou em 14,2% no trimestre (novembro a janeiro), a maior para um fechamento de trimestre desde 2012, quando se iniciou a série histórica. Isso significa que 14,3 milhões de cidadãos estão à espera de um emprego no país.

SETOR PUBLICO

Balança comercial registrou superávit de US\$ 1,482 bilhão em março, o valor é 63% inferior ao de março do ano passado, pelo critério da média diária, e representa o pior saldo para o mês desde 2015.

De acordo com o último relatório focus, publicado pelo Banco Central ao final de março, em relação a taxa Selic, os analistas mantiveram as expectativas para a taxa em 5,00% em 2021, mantiveram os 6,00% em 2022. Para o ano seguinte, saiu de 6% para 6,50% e saiu de 6% para 6,38% em 2024.

INFLAÇÃO

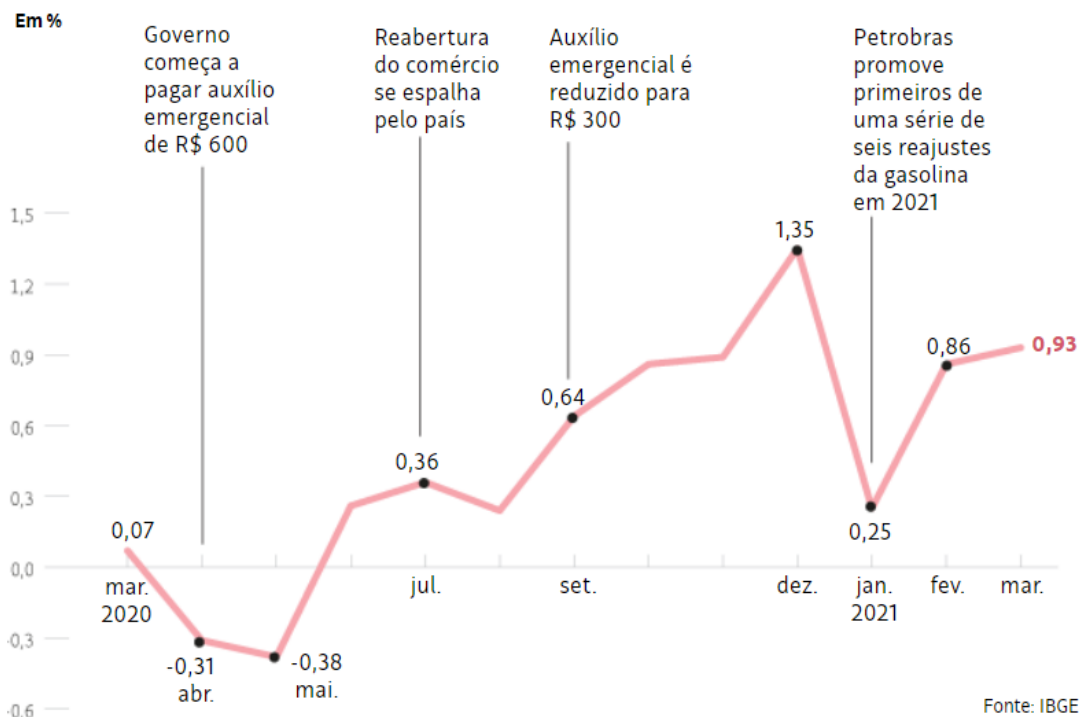
O IPCA subiu 0,93% em março e bateu 6,10 em 12 meses, ultrapassando o teto da meta estipulado para 2021. A meta para esse ano é de 3,75% e teto de 5,25%.

Segundo a projeção do Banco Central, a expectativa é de queda para os próximos resultados mensais, para 0,42% em abril e 0,29% em maio.

No entanto, em 12 meses, a expectativa é de que o índice continuará a subir e alcançar aproximadamente 7% e na sequência recuar ao final do ano para fechar 2021 em 4,81%.

A inflação da Covid-19

Evolução mensal da inflação desde a decretação de pandemia pela OMS



CÂMBIO E SETOR EXTERNO

No mês, o Dólar comercial obteve avanço de 0,41%, no ano, a alta é de 8,49%, devido principalmente aos investidores estarem monitorando o clima político, a disseminação da Covid-19 no país e a situação do quadro fiscal.

No último relatório Focus do mês, A taxa de câmbio saiu de R\$5,30 para R\$5,33 para 2021. Para 2022, a taxa subiu de R\$5,25 para R\$5,26. Para 2023 e 2024, a projeção ficou em R\$5,00.

Após encerrar fevereiro com entradas líquidas de US\$ 4,358 bilhões, o Brasil registrou fluxo cambial negativo de US\$ 1,481 bilhão até o dia 26/03, de acordo com o Banco Central.

O canal financeiro apresentou saídas líquidas de US\$ 5,089 bilhões no período. Isso é resultado de aportes no valor de US\$ 49,554 bilhões e de retiradas no total de US\$ 54,642 bilhões.

No comércio exterior, o saldo de março até o dia 26 é positivo em US\$ 3,608 bilhões, com importações de US\$ 13,707 bilhões e exportações de US\$ 17,315 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 2,990 bilhões em ACC, US\$ 3,108 bilhões em PA e US\$ 11,217 bilhões em outras entradas.

BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA

De acordo com o Boletim de renda fixa Anbima, publicado na primeira semana de abril – O ambiente de maior incerteza impacta todos os vencimentos de longo prazo do IMA, os títulos de longo prazo que compõem o IMA, índice da ANBIMA que reflete a carteira dos títulos públicos em mercado, foram os que registraram a maior perda no mês, com resultado negativo em todas as maturidades que compõem as carteiras de maior duration –

O IRFM 1+, carteira com NTN-Fs e LTNs de mais de um ano de vencimento, desvalorizou 1,45% no período, acumulando perda de 4,77% em 2021. Em seguida, o IMA B5+, refletindo as NTN-Bs com mais de cinco anos de vencimento, recuou 1,17%, intensificando sua perda no ano para 5,10%. O agravamento da pandemia de Covid-19 e suas consequências na atividade econômica e nas contas públicas, sobretudo em um contexto de aumento da inflação, fizeram piorar as expectativas de longo prazo dos investidores, o que se refletiu na abertura das taxas de NTN-B.

Com relação ao IRF-M 1, subíndice representante dos títulos pré-fixados de até um ano de vencimento, houve variação de 0,04% e 0,13%, mês e ano, respectivamente. O IMA B5, formado por títulos indexados ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de até cinco anos de vencimento, apresentou 0,34% de rentabilidade mensal e perda de 0,15% no ano.

PERSPECTIVAS

As perspectivas se mantêm proporcionalmente as mesmas do mês anterior, os temas seguem relativamente os mesmos, agora com o foco nos efeitos nas decisões tomadas e nas sinalizações por parte do Banco Central e a discussão sobre a magnitude dos próximos movimentos em relação a Selic.

As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente, e ao que parece, podemos estar próximos dessa aceleração.

Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

Devemos observar também, o desenrolar da PEC emergencial, que já em vigência aumenta o poder de compra dos consumidores e pode impactar a inflação de curto prazo.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido.

Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação acelerada e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Agora com a sinalização do Relatório Focus indicando uma aceleração do índice para os próximos períodos.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuírem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Abril / 2021

RESUMO GERAL

Pelo terceiro ano consecutivo, o governo federal terá que se endividar para arcar com as despesas correntes (como a Previdência Social, salários de servidores, subsídios e o custeio da máquina pública).

Devido tal atitude ferir a “regra de ouro” da Constituição Federal, o Congresso precisará autorizar esses endividamentos. E o que tudo indica, é que esse processo possa se repetir para o próximo ano.

No total, R\$ 453,7 bilhões do PLOA (Projeto de Lei Orçamentária Anual) 2021 estão condicionados a essa autorização.

Como possível forma de resposta a pressão sofrida por Bolsonaro em relação ao combate a pandemia, o Presidente do Brasil anunciou uma grande reforma ministerial ao início da semana, ao todo, seis ministérios passaram por mudanças em Brasília.

Em um cenário geral, Bolsonaro perde força, o denominado “centrão” se fortalece e o ponto estratégico do governo, que seria Paulo Guedes, não consegue se movimentar para atender as expectativas de mercado.

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, comemorou a venda de cinco terminais portuários, ao todo, os investimentos estabelecidos em contratos chegam a mais de 10 bilhões de reais.

A expectativa é que os contratos estabelecidos na semana, tenham potencial para gerar 200.000 novos empregos. Logo, o governo aproveitou o sucesso das concessões como uma excelente oportunidade desviar o foco notícias negativas da gestão econômica e da pandemia no país.

Ponto de extrema importância, porque mesmo com o avanço da vacinação no Brasil, ainda estamos longe de recuperar o atraso, a aceleração é evidente, mas fato é, que ainda estamos passando pelo pior momento em relação ao número de óbitos.

Em relação ao Brasil o país se manteve no 3º lugar no ranking pela plataforma do Johns Hopkins. São 14,3 milhões de casos confirmados, sendo que o número de mortes está em 391 mil. São 12,6 milhões pessoas recuperadas, dados do fechamento de 26/04.

Jair Bolsonaro sancionou com vetos na quinta-feira (22) a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021, com cortes de quase R\$ 30 bilhões.

Com veto definitivo de R\$ 19,8 bilhões de dotações orçamentárias, sendo R\$ 10,5 bilhões em emendas de relator, R\$ 1,4 bilhão em emendas de comissões do Congresso e R\$ 7,9 bilhões em despesas discricionárias do Executivo.

Houve também, o bloqueio adicional de mais R\$ 9 bilhões, que não foram detalhados pela Secretaria-Geral da Presidência e podem ser desbloqueados até o fim do ano.

O rombo estimado nas contas públicas é R\$ 247,1 bilhões em 2021, além dos gastos fora da meta fiscal, que podem superar mais de R\$ 100 bilhões.

Pelas alterações, vão ser bancados com crédito extraordinário cerca de R\$ 20 bilhões para enfrentamento da Covid-19; R\$ 10 bilhões para renovação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm) e mais R\$ 5 bilhões para o Pronampe, linha de crédito para socorrer pequenas e médias empresas.

Em resumo, o Ibovespa fechou o mês de abril em alta de 1,94%.

INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS

Nos Estados Unidos, o presidente Joe Biden anunciou, na semana que fechava março e inicia abril, o aguardado pacote de infraestrutura de US\$ 2,2 trilhões focado em auxiliar o país a minimizar os impactos da pandemia na economia.

A expectativa é de que o pacote seja parte de um plano ainda mais ambicioso por parte do governo norte americano, que ainda terá investimentos voltados para a área de saúde.

O valor do pacote deve ser despendido ao longo de oito anos, para financiar a medida, o imposto sob empresas deve subir 21% para 28%.

Joe Biden também deve adotar medidas destinadas a impedir o offshoring de lucros – a migração dos lucros para outros países-, com o objetivo de elevar a arrecadação de impostos em território nacional.

O cenário é de extremo otimismo, levando em consideração ao recém sucesso implementado por Joe Biden em relação a imunização da população.

Ao final da segunda semana do mês, os americanos, bateram um novo recorde na aplicação de vacinas contra a Covid-19. Em 24h, o país vacinou 4,6 milhões de pessoas.

O presidente Joe Biden em pronunciamento, na terça-feira (6/04), declarou que “Depois de 19 de abril, em todo o país, todo adulto maior de 18 anos estará apto a ser vacinado.

Integrantes do FED se pronunciaram ao longo do mês, contribuindo para o bom momento nos mercados, presidente da distrital de St. Louis do Federal Reserve, James Bullard, afirmou que ainda é cedo para se discutir mudanças na conduta da política monetária no país.

Segundo Bullard, o FED prevê que a economia americana crescerá 6,5% em 2021. Ele também ressaltou que estão atentos aos riscos contra a estabilidade financeira e inflação.

Apesar da pandemia ainda seguir atingindo algumas regiões, os indicadores de vendas no varejo subindo e os de pedidos de auxílio-desemprego caindo, revela que os efeitos da vacinação acelerada já apresentam resultado positivo.

O S&P 500 fechou o mês em alta subindo 5,24% no período, o melhor desde novembro de 2020; o Nasdaq também anotou fortes ganhos em abril, avançando 5,40%, enquanto o Dow Jones subiu 2,71%,

Houve um ponto de preocupação ao longo do mês com a pausa na vacinação com doses da Johnson&Johnson, devido a algumas reações adversas, a vacina da Janssen é administrada em dose única e até que o processo instaurado seja concluído, haverá uma pausa na agenda prevista.

Porém o fator que acabou pesando de maneira negativa nos mercados, foi a percepção de intenção de elevação dos impostos nos Estados Unidos, que seria o escape para financiar o programa de investimento para infraestrutura anunciado por Biden.

Mesmo a intenção de elevação dos impostos não sendo novidade, já que estava presente no projeto de infraestrutura divulgado, a intenção se fez mais clara em um ambiente de muito otimismo, devido as perspectivas de crescimento acima da média, e de certa forma, mostrou que os mercados negligenciaram esse fator de risco, mas que tal circunstância não deve promover desordem.

ÁSIA

Na Ásia, a semana ficou dividida entre ganhos e perdas, após a interpretação do Fomc (Comitê Federal de Mercado Aberto), do Fed, em relação a conduta da política monetária norte americana. Sendo puxados para o campo positivo pelas projeções do Fundo Monetário Internacional – FMI para o crescimento da economia global.

A taxa de crescimento da economia asiática em 2021 deve chegar a pelo menos 6,5%, de acordo com um relatório divulgado na última semana de abril pelo Fórum Boao para a Ásia (BFA, sigla em inglês).

A taxa de crescimento indica uma recuperação significativa em comparação com a contração de 1,7% registrada no ano passado e principalmente em relação ao resto do mundo, conforme o relatório intitulado "Perspectivas Econômicas e Progresso de Integração da Ásia", de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A economia asiática vem conquistando uma parcela cada vez maior da economia mundial. Medida pela paridade do poder de compra, a economia da região deve representar 47,9% do total mundial em 2021, superior aos 45,3% registrados em 2017, de acordo com os dados do FMI citados no relatório.

EUROPA

Na Europa, a região apresentou alta durante o mês, puxada pelo bom momento norte americano e asiático, além do forte resultado dos índices dos Gerentes de Compras de Manufatura da Zona do Euro, com destaque para o da Alemanha.

Na Europa, os mercados foram puxados pelos acontecimentos nos Estados Unidos, por lá, há a agenda econômica seguiu fraca na semana.

Uma onda de otimismo puxada pelo processo de vacinação e indicadores de desempenho das empresas. Durante o mês, o Euro ganhou força frente ao Dólar, as principais bolsas da região alcançaram a máxima histórica.

MERCADOS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

O que preocupa é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana.

Renda Fixa Internacional				
Ativo	Taxa de Fechamento			
	mar-21	abr-21	dez-19	12 Meses
T-Bill 3M	0,02%	0,00%	1,54%	0,08%
T-Note 2Y	0,16%	0,16%	1,57%	0,20%
T-Note 10Y	1,74%	1,63%	1,92%	0,63%
Libor 3M	0,19%	0,18%	1,91%	0,69%

TED Spread: Diferença entre Libor e T-Bill de 3 Meses

Fonte: Alfa - Private Bank

Renda Variável Internacional

Índice	Variação			
	Fech.	abr-21	2021	12 Meses
S&P 500	4.181,17	5,24%	29,42%	42,24%
Nasdaq	13.962,68	5,40%	55,61%	56,63%
DJ Euro Stoxx	3.974,74	1,42%	6,13%	32,66%
FTSE (Reino Unido)	6.969,81	3,82%	-7,59%	-3,03%
Nikkei (Japão)	28.812,63	-1,25%	21,80%	45,73%
Shanghai (China)	3.446,86	0,14%	13,01%	22,12%
MSCI Global	2.938,76	2,63%	9,25%	43,16%

Fonte: Alfa - Private Bank

NACIONAL

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano volta a subir e sai de 3,04% para a 3,09% em 2021. Para 2022, a estimativa ficou em 2,34%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%.

O Brasil abriu 184.140 vagas de emprego com carteira assinada em março, apontam dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados em abril pelo Ministério da Economia.

O saldo se dá pelo resultado de 1.608.007 admissões e de 1.423.867 demissões. O total de empregos com carteira no país somou 40.200.042 em março, o que representa uma variação de 0,46% em relação ao mês anterior. Em fevereiro, foram abertas 395.166 vagas, segundo dados revisados.

SETOR PÚBLICO

A balança Comercial registrou um superavit recorde de US\$10,349 bilhões em abril, de acordo com o Ministério da Economia.

De acordo com o governo, esse é o melhor resultado desde o início da série histórica, iniciado em 1989.

De acordo com o último relatório focus, publicado pelo Banco Central ao final de abril para a taxa Selic, os analistas elevaram de 5,25% para 5,50% em 2021, a estimativa saiu de 6,00%

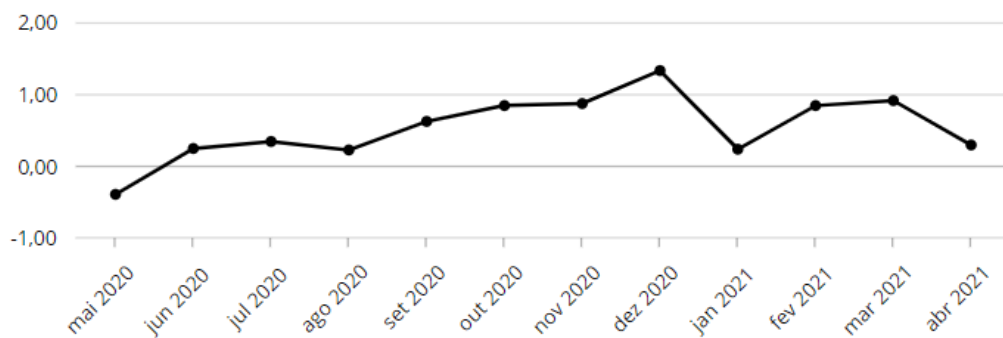
para 6,13% para 2022. Para 2023, a projeção foi mantida para 6,50% e saiu de 6,25% para 6,50% em 2024.

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de abril em 0,31%. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação acumula 2,37% no ano e 6,76% em 12 meses.

A taxa acumulada em 12 meses ficou acima da acumulada até março (6,1%) e do teto da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, de 5,25%.

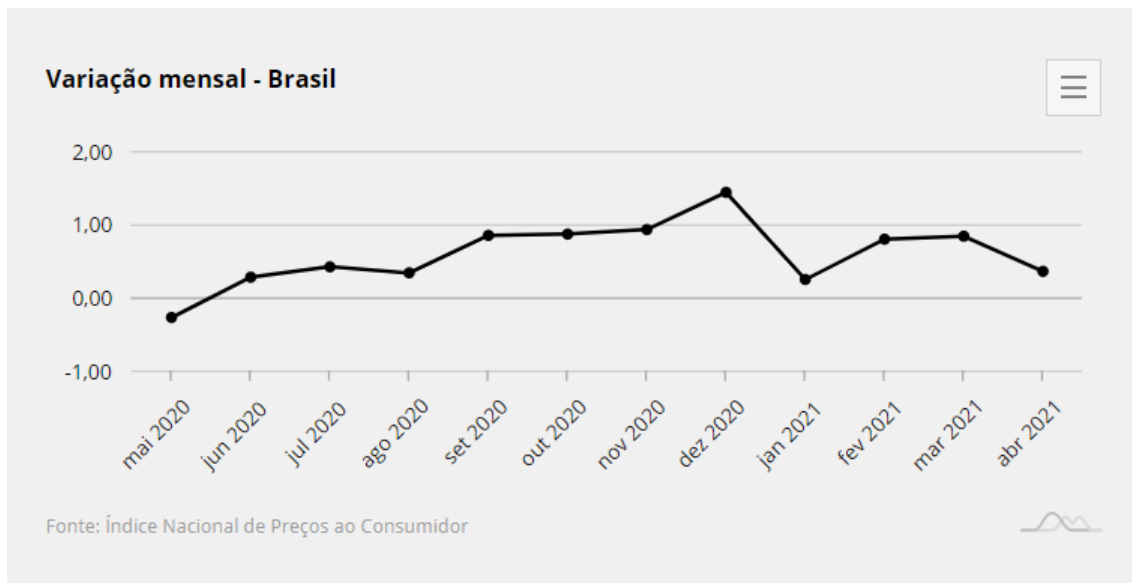
Variação mensal - Brasil



Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

O INPC (Índice Nacional de Preço ao Consumidor) sofreu alta de 0,38% em abril, com o resultado, acumulou 2,35% ao ano, em 12 meses ficou em 7,59%.

O INPC mede a variação dos preços para as famílias com renda de um a cinco salários-mínimos e chefiadas por assalariados.



Já o IGP-M fechou em alta de 1,51% em abril, acumulando 9,89% ao ano e 32,02 em 12 meses.

“Todos os índices componentes do IGP-M recuaram em abril. A desaceleração da taxa de variação dos combustíveis orientou o recuo da inflação ao produtor e ao consumidor. Apesar disso, a variação do IGP-M avançou mais em 12 meses, tendência que deve continuar até o próximo mês, dado que o IGP-M havia subido apenas 0,28% em maio de 2020”, afirma André Braz, Coordenador dos Índices de Preços.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

O Dólar teve queda de 3,49% no mês de abril, cotado a R\$ 5,432, sendo a maior queda registrada desde novembro, entretanto o câmbio acumula alta de 4,69% desde o início do ano.

Vários fatores podem ter contribuído para o alívio no câmbio vivido em abril, os principais são em relação ao quadro fiscal, que gerou um certo alívio com a aprovação do orçamento de 2021, o presidente Jair Bolsonaro sancionou o texto com vetos que somaram quase R\$ 20 bilhões.

Além da atual diferença entre as taxas básicas de juros em âmbito global, devido ao Brasil iniciar a normalização da política monetária.

De acordo com o último relatório focus para o mês, a expectativa para a taxa de câmbio ficou em R\$5,40 para 2021. Para 2022, o valor saiu de R\$5,26 para R\$5,40. Para 2023, a projeção saiu de R\$5,00 para R\$5,17. Para 2024, o valor também saiu de R\$5,00 para R\$5,08.

O fluxo cambial no ano de 2021 até 30 de abril foi positivo em US\$ 12,713 bilhões, de acordo com o Banco Central. No mesmo período de 2020, o resultado havia sido negativo em US\$ 12,730 bilhões.

BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA

Em abril, o IMA-Geral, índice que reflete a trajetória dos títulos públicos federais em mercado. No período, rentabilizou 0,51%, acumulando variação negativa de 0,82% em 2021.

O desempenho no mês, sobretudo da carteira dos títulos públicos, está relacionado com a redução das expectativas inflacionárias de curto prazo e manutenção do teto de gastos no orçamento deste ano. Uma aproximação do prêmio médio de inflação para os próximos 12 meses, introduzida nas taxas dos papéis pré-fixados, mostra que o prêmio está na mínima de 2021.

O subíndice IRF-M1+ (duração de 2,7 anos), que espelha a carteira das NTN-Fs e LTNs acima de um ano de vencimento, apresentou ganho de 1,12% no mês, diminuindo sua desvalorização no ano para 3,70%. Logo após, a carteira das NTN-Bs de até cinco anos de vencimento, refletidas no IMA-B5 (duração de 1,9 ano), encerrou abril com 0,87%, apresentando a melhor performance acumulada em 2021 (0,72%).

Por sua vez, o IMA-B5+, que reflete as NTN-Bs com mais de cinco anos de vencimento, segue com resultado modesto no mês e no ano, exibindo ganho de 0,45% e perda de 4,67%, respectivamente. Só no último dia útil de abril, a carteira registrou o recuo de 0,72%, revertendo o curso de valorização de 1,18% no mês. Esses papéis de prazos mais longos são mais aderentes à percepção dos investidores em relação ao cenário econômico de médio e longo prazo. Logo, os efeitos do agravamento da pandemia no nível de atividade combinado com as dúvidas no encaminhamento da proposta de orçamento para 2022 podem ter contribuído para uma maior volatilidade dessa carteira em abril.

Nos papéis de prazos mais curtos, o IRF-M1, constituído por LTNs de até um ano de vencimento, subiu 0,27% no período, resultando em variação anual de 0,40%. E o IMA-S, que espelha o comportamento das LFTs em mercado, variou 0,07% e 0,52%, mês e ano, na devida ordem.

PERSPECTIVAS

Para o mês, o calendário de balanços segue sendo um dos o principal focos do nosso mercado e os resultados prometem movimentar os mercados nacionais.

Com a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021 aprovada, o impasse no congresso é cessado por enquanto, porém o cabo de guerra parece não ter terminado ainda.

As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente, e ao que parece, podemos estar próximos dessa aceleração.

Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

Devemos observar também, o desenrolar da PEC emergencial, que já em vigência aumenta o poder de compra dos consumidores e pode impactar a inflação de curto prazo.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido.

Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação acelerada e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Agora com a sinalização do Relatório Focus indicando uma aceleração do índice para os próximos períodos.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Maio / 2021

O mês de maio consolidou o bom momento do nosso mercado acionário, onde os dados preliminares da atividade econômica que mostravam que o 1º trimestre de 2021 havia sido melhor que o antecipado, foi confirmado pela divulgação do PIB pelo IBGE.

A leitura é que a economia brasileira se mostrou resiliente perante a segunda onda de Covid, apesar de um número de óbitos superior a primeira onda, além de se favorecer no mercado de commodities, devido à alta do preço no mercado internacional, levando em consideração a importância desse setor na economia brasileira.

Devido a esse boom das commodities no mercado internacional, o Brasil deve voltar a fechar as contas externas (registros de todas as transações do Brasil com o resto do mundo) no azul após 14 anos, levando o resultado de 2021 ao primeiro superávit desde 2007.

A partir desse cenário, as perspectivas de crescimento do país vindo sendo revisada semana após semana para cima, o que de fato vem favorecendo o mercado de renda variável, sendo antecipado no nosso mercado acionário, espelho da nossa economia real.

A bolsa de valores atingiu patamares recordes nas últimas sessões, cravando os 130.000 pontos, na alta de 3,63% na última semana do mês. A agenda enfraquecida levou o foco para o cenário externo, que vive um momento de recuperação econômica acelerada, aumentando a propensão ao risco.

Outro ponto positivo, é em relação à arrecadação federal, onde a aceleração da inflação no curto prazo, está trazendo um benefício fiscal para o Brasil, devido à arrecadação estar acelerando mais rápido que a despesa nesse momento.

Paulo Guedes declarou em live promovida pelo Ministério da Economia que “Agora os brasileiros estão lutando para manter os sinais vitais da economia. Mais do que isso, a economia já se reativando, estamos acelerando com as vacinas. O Brasil está indo agora em poucos meses para a produção local de vacinas, completa no Brasil, e estamos aumentando as importações de todos os tipos de vacinas”.

Como o câmbio é uma variável sensível a todos esses fatores macroeconômicos citados, o ambiente externo positivo aliado à melhora da perspectiva fiscal, ainda que no curto prazo, vem favorecendo o real, que tem experimentado uma valorização mais expressiva, fechando maio com 3,81% de valorização.

INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS

Nos Estados Unidos, os índices de mercado oscilaram bastante durante a primeira semana do mês, sendo influenciados pelo resultado acima do esperado das ações de tecnologia e pelas declarações do Federal Reserve referentes a política monetária, que se manterá no patamar atual.

Porém o grande destaque na semana foi o PIB dos Estados Unidos, que disparou no primeiro trimestre de 2021 para 6,4.

Contrapondo a semana anterior, onde as preocupações em relação aos aumentos dos impostos foram mais latentes, na semana o consenso de mercado indicou uma expectativa oposta, onde a medida tenha dificuldade em atingir aprovação de 100% do congresso e ser aprovada.

Em relação a política monetária global, a indicação por parte dos Norte Americanos em manter os estímulos, causou um enfraquecimento do dólar em relação as outras moedas. Atingindo o Brasil, onde o real se valorizou em 1,27% na semana, podendo ser explicado pela perspectiva de aumento de juros, aumentando o spread atual e a flexibilidade monetária dos Estados Unidos.

Os números do setor do trabalho as declarações dos membros do Federal Reserve ficaram no destaque da segunda semana do mês. Em relação a pandemia, Joe Biden declarou apoio a retirada das proteções de propriedade intelectual em relação as vacinas contra a Covid-19.

A medida poderia contribuir para os países mais pobres em relação a confecção, podendo produzir de maneira genérica em pró de acabar com a pandemia em certas nações que ainda não possuem clara perspectivas de melhoras.

O bom momento norte americano só não pode ser visto na Nasdaq, termômetro para o mercado financeiro e com maior foco nas empresas do ramo tecnológico, devido à proximidade da possível retirada dos estímulos monetários, o setor que mais cresceu em plena pandemia começa a se ajustar com as realizações de lucro.

O índice que mede a inflação norte-americana, que se apresentou acima das expectativas, gerando volatilidade no mercado, devido a nova perspectiva de normalização da política monetária por lá, afetando os ativos de risco ao redor do mundo.

A possível antecipação da política monetária por lá, pressionam as taxas dos títulos mais longas nos Estados Unidos, em especial os de 10 anos, podendo gerar uma nova onda de desvalorização do real frente ao dólar.

Mesmo com o otimismo criado devido a vacinação em massa da população, onde crianças com idade acima de 12 anos já começaram a receber a primeira dose da vacina, as preocupações com a inflação foram o principal ponto para o mês.

Os indicadores divulgados (PMI composto e as vendas de imóveis) evidenciaram que a economia norte-americana se recupera com força, levando a expectativa de crescimento a 6% em 2021.

Com alta de 6,3% no primeiro trimestre de 2021, em dados anualizados, o dado reflete a continuação da recuperação econômica norte americana. A alta foi superior à registrada no trimestre anterior, de 4,3%.

Os números de pedidos de auxílio-desemprego foram os menores desde o início da pandemia, evidenciando o aquecimento do mercado de trabalho por lá, além da proposta orçamentaria de 2022 ser robusta, elevando os gastos do governo a níveis equiparável aos níveis observados na segunda guerra mundial.

De acordo com Biden, o orçamento de 6 trilhões de dólares seria para “reinventar” a economia americana, que se aprovada pelo Congresso, levará o país a uma dívida recorde. O objetivo geral é deixar os Estados Unidos mais competitivo em relação aos seus “adversários”.

A ata da reunião do Fomc não revelou nenhuma novidade em relação a política monetária, porém apresentou um viés mais hawkish, que significaria manter uma política monetária austera, com taxas de juros mais altas e, assim, menor demanda e inflação mais controlada.

Além do consenso em que se faz necessário discutir a redução do ritmo compra de ativos, que em tese será discutido ao longo das próximas reuniões.

Nunca se falou tanto de inflação no mundo, acendendo um alerta nos investidores e gerando incertezas no mercado, gerando volatilidade e um clima de aversão ao risco, fato é que os investidores esperam novos gatilhos para assumir posições mais agressivas.

Em relação a pandemia, os norte-americanos, de acordo com o site Our World in Data, tem aproximadamente 40% da população totalmente vacinada, chegando próximo ao que seria uma imunização de rebanho, acelerando a recuperação econômica e gerando muito otimismo por lá.

EUROPA

Na Europa, os indicadores econômicos começam a indicar um processo de recuperação econômica, elevando as expectativas de mercado e ocasionando uma disparada nos principais índices por lá.

Um dos principais pontos na primeira semana, foi a decisão do Banco Central da Inglaterra em anunciar a desaceleração no ritmo de compra de títulos, entretanto as taxas de juros continuam as mesmas, embora tenha sido enfatizado que a decisão não é uma mudança na conduta da política monetária.

Ao longo do mês, clima positivo se manteve, os bons resultados corporativos, os dados PMIs e a agenda de vacinação se mostrando eficiente tem contribuído para o sustentar os ganhos nos mercados, uma vez que a reabertura se faz cada vez mais presente por lá.

Logo, o bom momento é devido ao avanço no processo de vacinação, possibilitando a reabertura de várias economias no continente, além de aproveitar do bom momento global, que passa por um momento de mais propensão a risco.

ÁSIA

Na Ásia, a primeira semana do mês ficou marcada pela volatilidade trazida pela tensão nas negociações comerciais entre Estados Unidos e China, que acabou por ofuscar os dados econômicos divulgados na semana.

Entretanto, a balança comercial da China foi o ponto de destaque, as exportações crescem pelo quarto mês consecutivo e as importações vem acompanhando.

A China teve papel importante nos mercados em relação as criptomoedas, anunciando o bloqueio do Bitcoin por lá, com a intenção de evitar riscos no setor financeiros por lá, fato que gerou muita volatilidade nesse mercado e levantando discussões.

As principais bolsas asiáticas sustentaram alta no mês, de olho nos indicadores econômico dos Estados Unidos e o processo de vacinação acelerado em âmbito nacional. Na China, o lucro das empresas evoluiu em um ritmo mais lento em abril, acalmando as preocupações sobre um possível aperto monetário por parte do Banco Central.

MERCADO DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

O que preocupa é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana.

Renda Fixa Internacional				
Ativo	Taxa de Fechamento			
	abr-21	mai-21	dez-19	12 Meses
T-Bill 3M	0,00%	0,00%	1,54%	0,12%
T-Note 2Y	0,16%	0,14%	1,57%	0,16%
T-Note 10Y	1,63%	1,59%	1,92%	0,65%
Libor 3M	0,18%	0,13%	1,91%	0,34%

TED Spread: Diferença entre Libor e T-Bill de 3 Meses

Renda Variável Internacional

Índice	Variação			
	Fech.	mai-21	2021	12 Meses
S&P 500	4.204,11	0,55%	30,13%	38,10%
Nasdaq	13.748,74	-1,53%	53,23%	44,88%
DJ Euro Stoxx	4.039,46	1,63%	7,86%	32,43%
FTSE (Reino Unido)	7.022,61	0,76%	-6,89%	-3,03%
Nikkei (Japão)	28.860,08	0,16%	22,00%	31,91%
Shanghai (China)	3.615,48	4,89%	18,54%	26,75%

Moedas

Moedas	Variação			
	Fech.	mai-21	2021	12 Meses
USD/BRL - Dólar/Real	5,22	-4,02%	29,49%	-2,20%
EUR/USD - Euro/Dólar	1,22	1,72%	9,04%	10,14%
GBP/USD - Libra/Dólar	1,42	2,82%	7,20%	15,14%
USD/JPY - Dólar/Yen	109,58	0,25%	0,89%	1,62%

NACIONAL

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

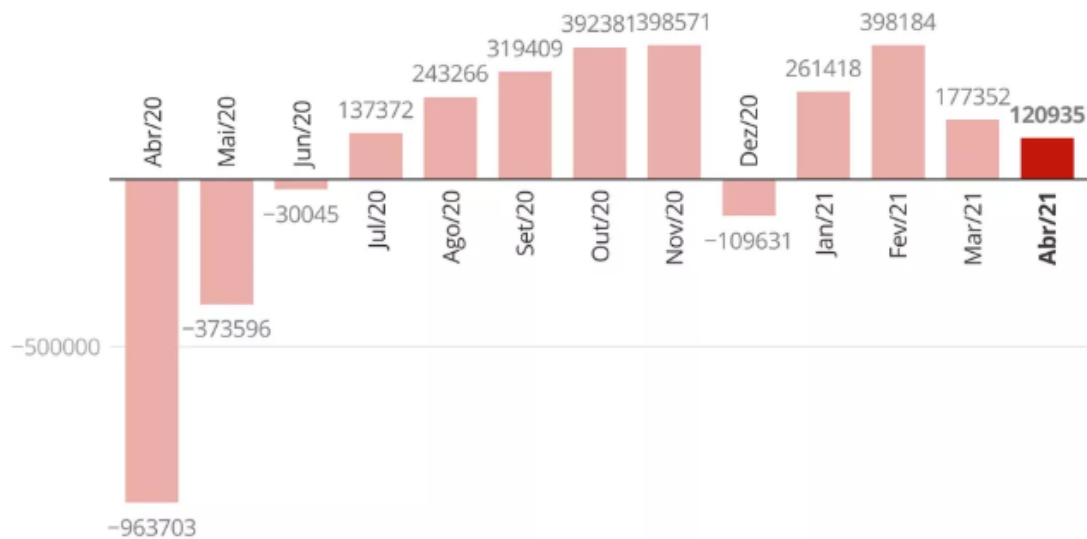
A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano continuou subindo, saindo de 3,96% para 4,36% em 2021. Para 2022, a estimativa também subiu, de 2,25% para 2,31%. Para 2023 e 2024, as projeções permaneceram em 2,50%.

O Brasil gerou 120.935 empregos com carteira assinada em abril, apontam dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados em maio pelo Ministério da Economia, o saldo se dá pelo resultado de 1.381.767 admissões e de 1.260.832 demissões.

Saldo mensal de vagas

Contratações menos demissões

Vale
pena



a

Caged - criação de vagas formais em abril/21 — Foto: Economia G1

ressaltar que a mudança na metodologia de cálculo do Caged, realizada em janeiro de 2020, onde passou a considerar outras fontes de informações, faz com que os dados recentes não possam mais ser comparados à série histórica.

SETOR PÚBLICO

Sendo fortemente favorecido pela alta das commodities no cenário internacional, a balança comercial registrou o melhor saldo para o mês de maio, desde o início da série histórica.

De acordo com a Agencia Brasil, publicado na primeira semana de junho – O saldo é 35,9% maior que em maio de 2020. No último mês, as exportações somaram US\$ 26,948 bilhões, alta de 46,5% sobre maio de 2020 pelo critério da média diária. As exportações bateram recorde histórico para todos os meses desde o início da série histórica, em 1989. As importações totalizaram US\$ 17,657 bilhões, alta de 57,4% na mesma comparação.

Em relação a taxa básica de juros, a Selic, se manteve a perspectiva de 5,75% para 2021, a estimativa ficou em 6,50% em 2022. Para 2023 e 2024, a projeção foi mantida para 6,50%, de acordo com o último relatório focus para o mês.

INFLAÇÃO

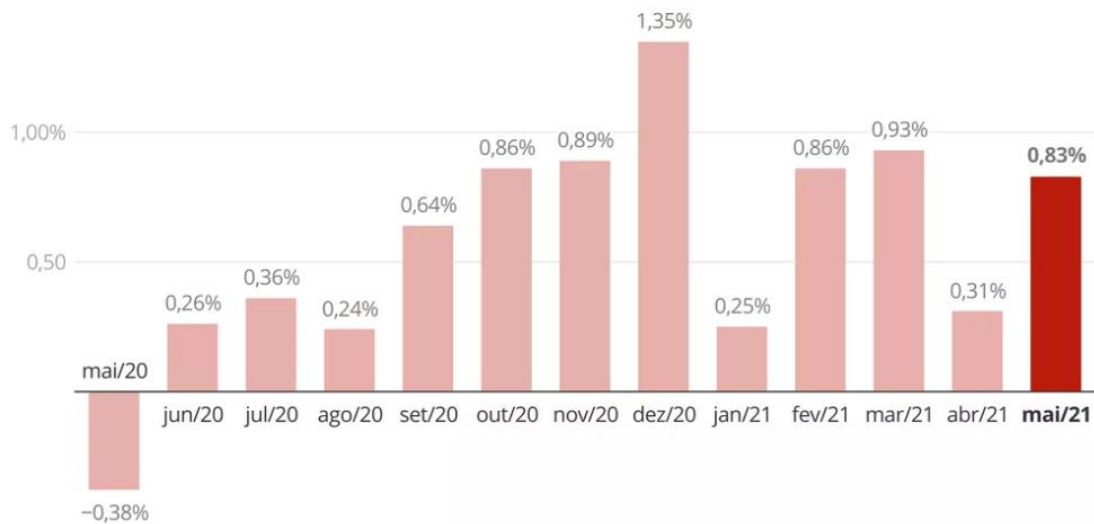
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de maio em 0,83%. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação acumula 3,22% no ano e 8,06% em 12 meses.

IPCA - Inflação oficial mês a mês

Variação sobre o mês anterior

O

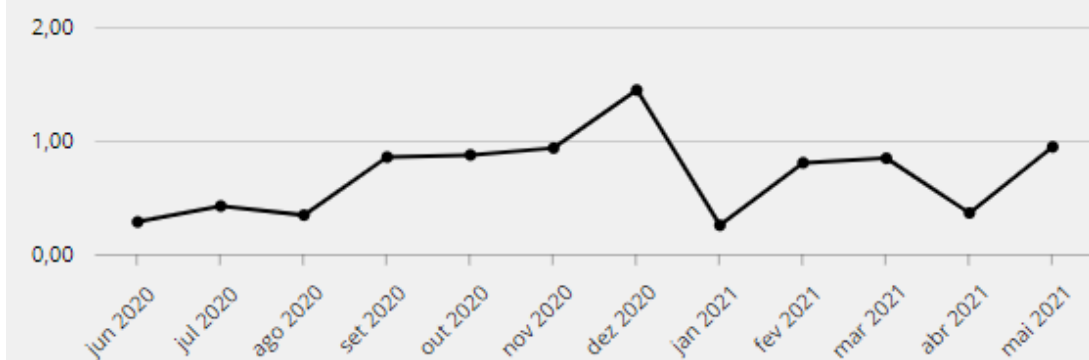
INPC



Fonte: IBGE

(Índice Nacional de Preço ao Consumidor) sofreu alta de 0,96% em abril, com o resultado, acumulou 3,33% ao ano, em 12 meses ficou em 8,90%, o INPC mede a variação dos preços para as famílias com renda de um a cinco salários mínimos e chefiadas por assalariados

Variação mensal - Brasil



Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Já o IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado), calculado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), fechou em 4,1 maio, esse fechamento implica em uma taxa acumulada de 14,39% no ano e 37,04 em 12 meses.

“Os preços de commodities importantes voltaram a pressionar a inflação ao produtor. Em maio, o IPA avançou 5,23%, sob forte influência dos aumentos registrados para minério de ferro (de -1,23% em abril para 20,64% em maio), cana-de-açúcar (de 3,43% para 18,65%) e milho (de 8,70% para 10,48%). Essas três commodities responderam por 62,9% do resultado do IPA” afirma André Braz, Coordenador dos Índices de Preços.

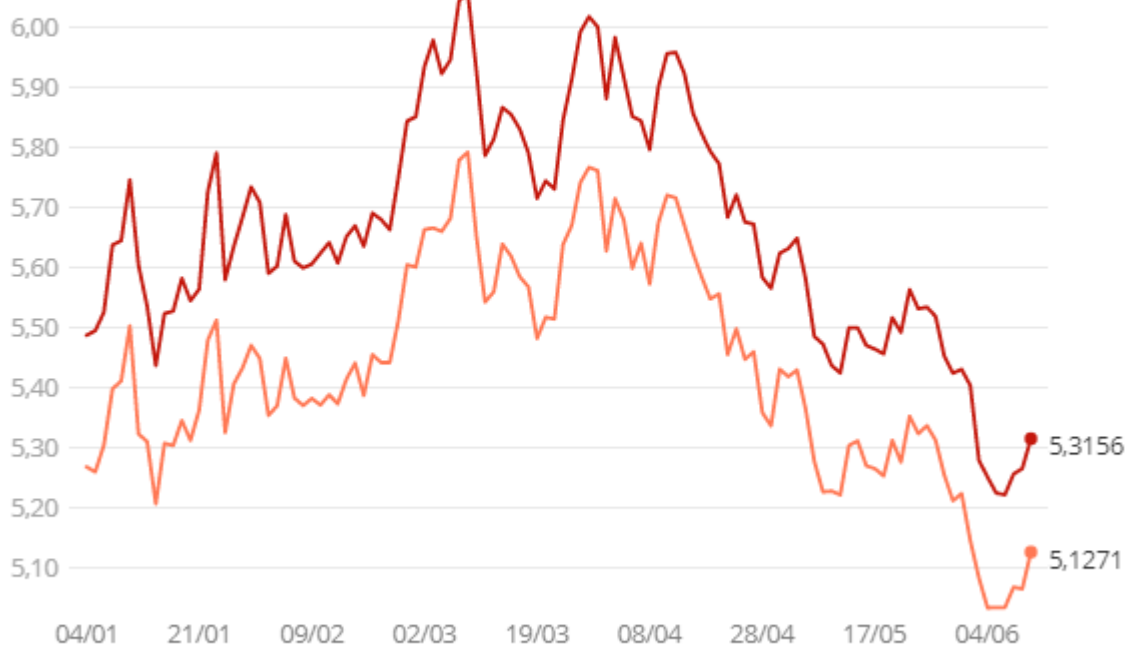
CÂMBIO E SETOR EXTERNO

O Dólar fechou o mês em queda de 3,81%, no ano o avanço ainda é de 0,72%.

Variação do dólar em 2021

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor PRO

A leitura a ser feita é em relação ao cenário econômico atual, onde a melhora nas perspectivas do Brasil, referente a projeção de crescimento; o aumento constante da nossa taxa básica de juros, indo em linha com as expectativas e respondendo bem os avanços inflacionários, aliado ao cenário externo com muita liquidez e juros sendo mantidos, tem favorecido o Brasil a experimentar uma valorização mais importante nos últimos meses.

De acordo com o último relatório focus para o mês, a expectativa para a taxa de câmbio ficou R\$5,30 em 2021. Para 2022 a taxa também ficou em R\$5,30, pela segunda semana consecutiva. Para 2023, a projeção saiu de R\$5,19 para R\$5,20. Para 2024 a taxa saiu de R\$5,05 para R\$5,06.

BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA

Em maio, os títulos públicos e corporativos indexados à inflação apresentaram as maiores rentabilidades no período, segundo os índices de mercado da ANBIMA. O sub índice IMA-B, que reflete a carteira das NTN-B' s marcadas a mercado, subiu 1,06% no período, mas mantém perda de rendimento em 2021, reduzida agora para 1,14%.

O IMA-B5+, carteira de maior duração da família IMA (NTN-B' s acima de cinco anos), e que está exposto ao maior risco de mercado, foi o destaque mensal com 1,38% de variação no período, reduzindo sua perda no ano para 3,35%. O IMA-B5, que reflete a percepção de risco de médio prazo (debêntures até cinco anos), vem em seguida, com 0,69% de ganho mensal, acumulando a maior performance do ano, 1,42%.

O IRFM1+, carteira dos títulos pré-fixados e que espelha a percepção dos investidores para o médio e longo prazo (acima de um ano), valorizou, com menor intensidade, rentabilizando 0,20% em maio e recuando 3,51% em 2021. Nas carteiras de curto prazo, o IRF-M1 (papéis prefixados até um ano) e o IMA-S (carteira das LFTs em mercado) exibiram rendimentos de 0,20% e 0,35%, no mês, acumulando 0,60% e 0,87% no ano, respectivamente.

PERSPECTIVAS

A perspectiva para o mês de junho, gira através de uma manutenção do bom momento vivido em maio.

A expectativa é de continuação no processo de normalização da política monetária, com as sucessivas altas na taxa básica de juros, com o próximo comitê de política monetária em 15 e 16 de junho.

Restando apenas esperar as medidas a serem tomadas, que podem balizar todo o mês de julho.

Nos pontos de atenção, os desgastes políticos seguem como um dos principais fatores de oscilação, aliado a preocupação com a inflação e todos os desdobramentos da pandemia no Brasil.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-B' s (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que

possuírem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Junho / 2021

RESUMO GERAL

- **NACIONAL**

O final do mês de maio e o início do mês de junho consolidou o bom momento do nosso mercado acionário, onde os dados preliminares da atividade econômica que mostravam que o 1º trimestre de 2021 havia sido melhor que o antecipado, foi confirmado pela divulgação do PIB pelo IBGE.

A leitura é que a economia brasileira se mostrou resiliente perante a segunda onda de Covid, apesar de um número de óbitos superior a primeira onda, além de se favorecer no mercado de commodities, devido à alta do preço no mercado internacional, levando em consideração a importância desse setor na economia brasileira.

Devido a esse boom das commodities no mercado internacional, o Brasil deve voltar a fechar as contas externas (registros de todas as transações do Brasil com o resto do mundo) no azul após 14 anos, levando o resultado de 2021 ao primeiro superávit desde 2007.

A partir desse cenário, as perspectivas de crescimento do país vindo sendo revisada semana após semana para cima, o que de fato vem favorecendo o mercado de renda variável, sendo antecipado no nosso mercado acionário, espelho da nossa economia real.

A bolsa de valores atingiu patamares recordes nas últimas sessões, cravando os 130.000 pontos, na alta de 3,63% na primeira semana do mês, onde a agenda enfraquecida levou o foco para o cenário externo, que vive um momento de recuperação econômica acelerada, aumentando a propensão ao risco.

Outro ponto positivo evidenciado na primeira semana, foi em relação à arrecadação federal, onde a aceleração da inflação no curto prazo, está trazendo um benefício fiscal para o Brasil, devido à arrecadação estar acelerando mais rápido que a despesa nesse momento.

Paulo Guedes declarou em live promovida pelo Ministério da Economia que "Agora os brasileiros estão lutando para manter os sinais vitais da economia. Mais do que isso, a economia já se reativando, estamos acelerando com as vacinas. O Brasil está indo agora em poucos meses para a produção local de vacinas, completa no Brasil, e estamos aumentando as importações de todos os tipos de vacinas".

Como o câmbio é uma variável sensível a todos esses fatores macroeconômicos citados, o ambiente externo positivo aliado à melhora da perspectiva fiscal, ainda que no curto prazo, vem favorecendo o real, que tem experimentado uma valorização mais expressiva, fechando maio com 4% de valorização.

Nos pontos de atenção, os desgastes políticos seguem como um dos principais fatores de oscilação, aliado à preocupação com a inflação e todos os desdobramentos da pandemia no Brasil.

A segunda semana do mês foi marcada pela divulgação dos dados de inflação, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, onde ambos apresentaram uma alta dos índices inflacionários acima das expectativas de mercado, fortalecendo a discussão sobre a normalização da política monetária.

A normalização de maneira total da política monetária significaria levar a taxa de juros a patamares que zere o estímulo, a estimativa é algo em torno de 6,5% ao ano para o Brasil.

Discussão que eleva as expectativas para a próxima reunião do Copom, que decidirá o andamento da taxa e comunicará os próximos passos acerca da política monetária.

O IPCA divulgado na semana veio acima das expectativas de mercado, avançando 0,83% em maio, de acordo com o IBGE, o resultado é o maior em 25 anos, onde o item que pesou mais sobre o indicador mensal foi o de energia elétrica, que subiu 5,25%.

Se por um lado a inflação vem sendo um dos principais temas em alerta, a atividade econômica vem surpreendendo positivamente, sendo revisada semana após semana para cima, levando em consideração outros pontos que favorecem o crescimento econômico, elevando o bom humor dos investidores.

Em relação aos mercados, a bolsa se manteve estável na segunda semana, próxima ao patamar recorde anteriormente atingido, 130.000 pontos, com o dólar oscilando em torno dos R\$5,05. Devido a agenda mais enfraquecida e sustentada pelos acontecimentos das semanas anteriores, que evidenciaram um bom momento nos mercados acionários.

Durante o mês, o Copom, através do Banco central, elevou a taxa de juros em 0,75% p.p. chegando a 4,25%, com perspectiva de fechamento de 6,50% para o final do ano, o que fecharia o ciclo de alta da taxa em um patamar que zeraria os estímulos monetários.

O tom do comunicado foi bem diferente do último, desta vez, ficou mais claro a normalização total da política monetária ao final do ano, com isso o Banco Central utiliza das ferramentas que dispõe para acomodar a inflação dentro do centro da meta em 2022.

De todo modo, o nosso mercado que sofre pressão dos dois lados, tanto positivas, quanto negativas, e espera um gatinho mais expressivo para deslanchar, entretanto permanecemos na semana próximo ao patamar histórico alcançado.

Durante a última semana do mês, os investidores ficaram atentos a Ata do Copom, que foi divulgada na quarta-feira (24). A ata mostrou que o comitê está mais ainda mais atento em relação a inflação do que no último comunicado, onde já havia sinalizado um ajuste total da política monetária.

O BC está de atento a deterioração do quadro fiscal brasileiro e o possível racionamento da energia elétrica, devido ao possível risco inflacionário e o provável atraso na recuperação econômica que esses pontos podem proporcionar.

Outro ponto de atenção durante a semana, foi em relação a entrega do texto da reforma tributária, que eleva e já antecipa as discussões acerca de alguns ativos de risco aqui no Brasil, o principal ponto que mexeu com os mercados foi em relação ao imposto sobre os dividendos.

A política monetária contracionista implementada pelo Banco Central segue possibilitando uma valorização do real frente ao dólar, a taxa de câmbio já acumulou alta de 6% somente em junho.

• INTERNACIONAL

No mercado internacional, o otimismo vem sendo reflexo no processo de vacinação em alta e do dispêndio fiscal fazendo efeito, levando as principais economias, principalmente os Estados Unidos, a uma recuperação economia mais robusta.

Em resumo, os mercados globais surfam de um bom momento econômico no mês, mas sem tirar os olhos da inflação e na escassez de alguns produtos, devido a incapacidade da oferta em acompanhar a demanda, que de certa forma foi criada a partir de um estímulo governamental.

Nos Estados Unidos, a divulgação do CPI, o índice de preço norte americano, foi um dos pontos chave do mês, devido a aceleração constante da inflação por lá, em maio o índice subiu 0,6% ante a abril, alcançando 5% na comparação anual.

Com o processo de imunização acelerado, não só nos Estados Unidos, mas como em diversas regiões do mundo, a Covid-19 vem recuando e possibilitando uma perspectiva de desenvolvimento econômico mais acelerado em âmbito global.

A chave para tal feito, são as vacinas, que em parceria com a União Europeia, Joe Biden anunciou uma ação humanitária, onde cada nação irá comprar 500 milhões de doses contra a Covid-19, destinadas para 100 países de baixa renda, como reflexo, o apetite ao risco global, se mantem.

O teor do comunicado emitido pelo Fomc (Federal Open Market Committee) o Comitê Federal de Mercado Aberto, sinalizou a propensão de um endurecimento da política monetária para conter a inflação antes do anteriormente previsto.

Apesar do comunicado impactar diretamente os ativos de risco em todo o mundo, derrubando a maioria dos indicadores durante a semana, por sinalizar um possível fim para o excesso de liquidez por lá, o crescimento americano deve continuar a dar o tom dos mercados pelos próximos meses.

O Fomc manteve a taxa de juros entre 0 e 0,25% e o ritmo de compra de títulos nos patamares atuais, fato que mantém positiva as perspectivas de para o Real, que vem se valorizando frente ao dólar no curto prazo, nos últimos dois meses, o Real já se valorizou 8,20%.

A discussão em relação a inflação seguiu latente durante todo o mês, diferente do Brasil, que possui um histórico inflacionário negativo, o tema é de certa forma novidade em grande parte dos países desenvolvidos, e o processo recuperação mais robusto alimenta a discussão.

Alguns dirigentes se pronunciaram em relação ao atual momento americano, mostrando uma nítida divergência de opinião em relação ao andamento da política monetária por lá, gerando volatilidade nos mercados.

Os mercados Asiáticos repercutiram as decisões dos mercados Ocidentais em relação a taxa de juros, em principal a decisão do Fed. O banco Central Japonês manteve a taxa de juros, sinalizou a extensão dos empréstimos para as empresas afetadas pela pandemia e adicionou uma linha de crédito voltada às mudanças climáticas.

Na Europa, as bolsas derraparam ao final da semana, de olho nos Bancos Centrais, indicadores econômicos, e a oferta de vacina, tendo em vista que já se projeta uma desaceleração no ritmo de vacinação Europeu.

Em paralelo, mas não menos importante, a variante DELTA do Covid-19 vem trazendo um ambiente de aversão devido ao aumento do número de casos em algumas economias desenvolvidas.

Em resumo, no mês, o Dow Jones recuou 1,94%, o S&P 500 subiu 2,22% e o Nasdaq subiu 5,49%, por aqui.

Em relação com a pandemia do Covid-19, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom, demonstrou bastante preocupação com a "rápida transmissão entre populações não vacinadas" causada pela variante Delta do coronavírus, que já foi identificada na Índia e já está em mais de 90 países.

Mesmo com o avanço da variante delta, os indicadores de desempenho, em sua grande maioria vindo acima do esperado nos grandes centros econômicos, tem influenciado os investidores a se expor, favorecendo a alta nos mercados.

- **MERCADO DE RENDA FIXA E VARIÁVEL (INTERNACIONAL)**

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

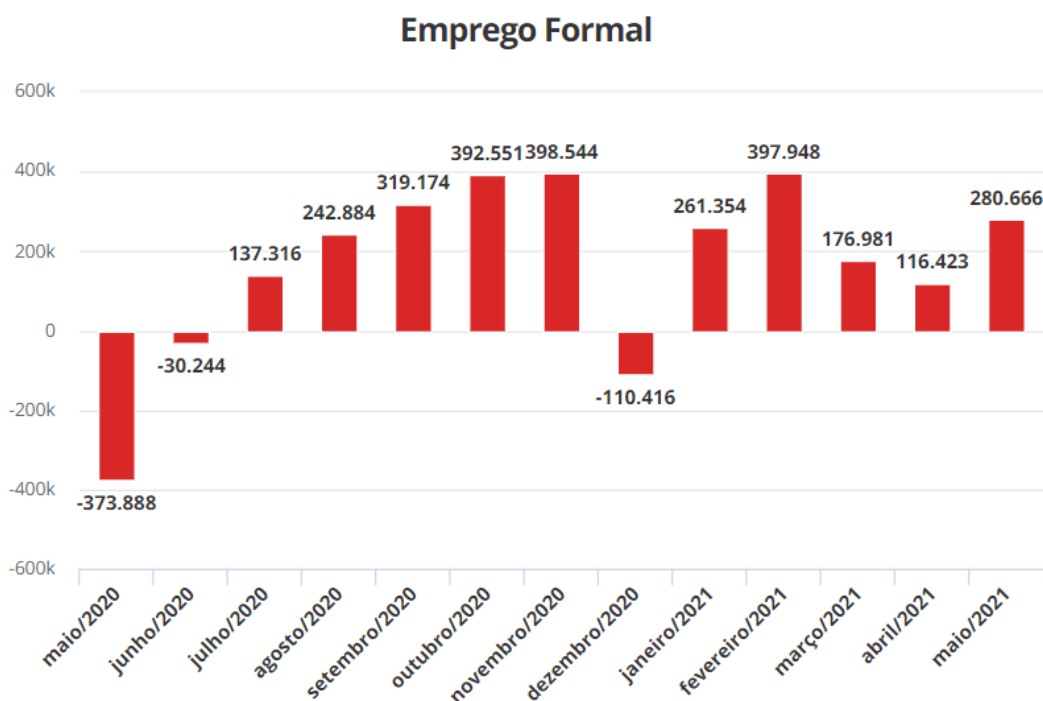
O que preocupa é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana.

As bolsas, em um consenso global, alcançaram as suas máximas no mês, chegando a patamares recordes, podendo ser explicadas através do movimento de reabertura dos mercados, devido a agenda de vacinação acelerada, comungando no aumento de apetite ao risco dos investidores.

- **ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA (NACIONAL)**

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano continuou subindo, saindo de 5% para a 5,05% em 2021. Para 2022, a estimativa subiu de 2,10% para 2,11%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%.

O Brasil abriu 280.666 vagas de emprego com carteira assinada em maio, no quinto mês seguido de saldo positivo, de acordo com os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados hoje pelo Ministério da Economia.

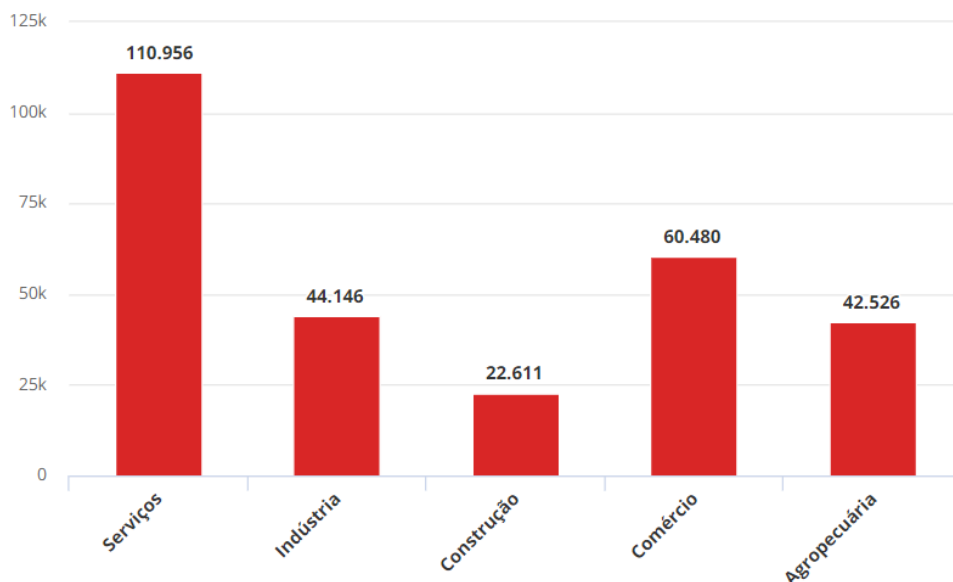


Fonte: Ministério da Economia

O gráfico abaixo mostra o avanço por setor da economia, consolidando o setor de serviços como o que obtém melhor recuperação.

Abertura de vagas por setor da economia

maio de 2021



Fonte: Caged

- **SETOR PÚBLICO**

A balança comercial registrou superávit de US\$ 10,4 bilhões em junho, de acordo com o Ministério da Economia.

Segundo o Ministério, o país obteve valor recorde para meses de junho e para qualquer mês do ano em toda a série histórica do Ministério da Economia, iniciada em janeiro de 1989.

O saldo positivo é registrado quando as exportações superam as importações. Caso contrário, é registrado déficit comercial. No mês passado, as exportações somaram US\$ 28,1 bilhões e as importações totalizaram US\$ 17,7 bilhões.

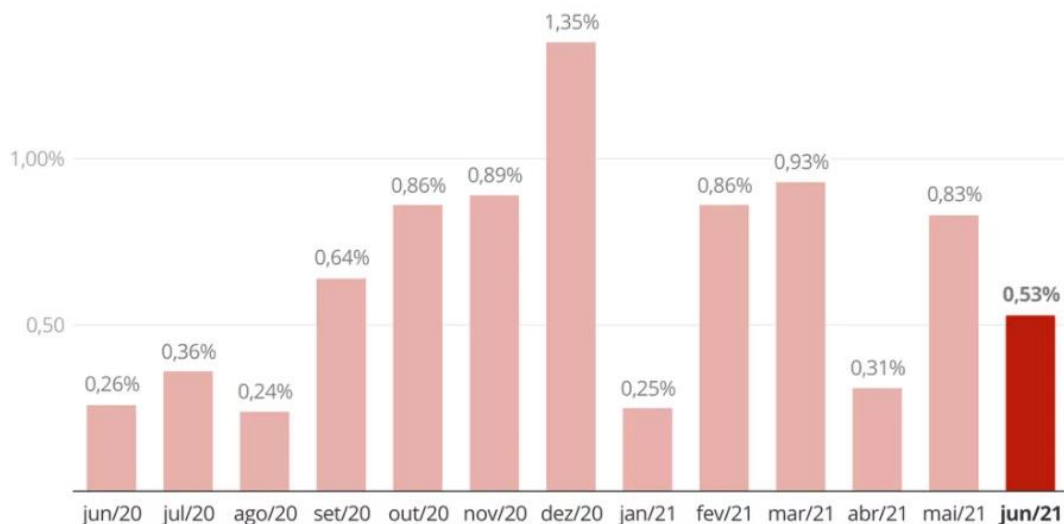
Em relação a taxa básica de juros, a Selic, se manteve a perspectiva de 6,50% em 2021. A estimativa ficou em 6,50% para 2022. Em 2023 e 2024, a projeção foi mantida em 6,50%.

- **INFLAÇÃO**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de junho em 0,53%. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação acumula 8,35% em 12 meses.

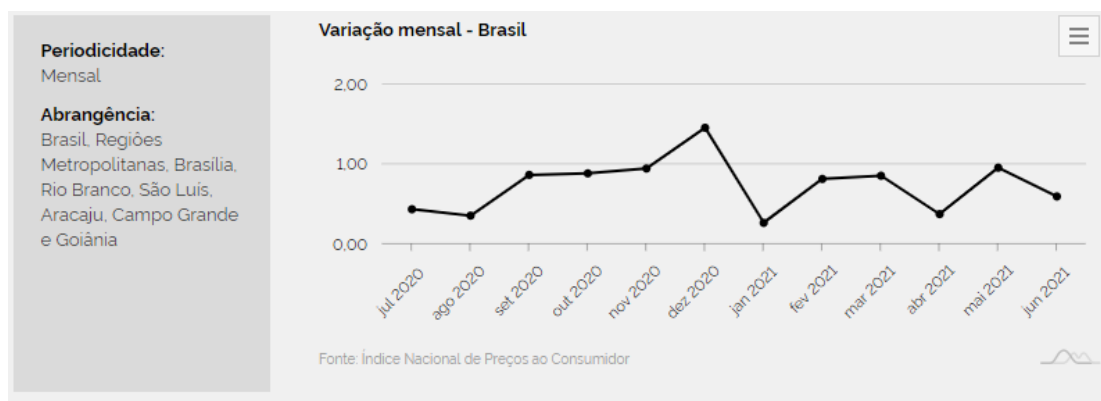
IPCA - Inflação oficial mês a mês

Variação sobre o mês anterior



Fonte: IBGE

O índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 0,60% em junho, após uma elevação de 0,96% em maio, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como resultado, o índice acumulou uma elevação de 3,95% no ano. A taxa em 12 meses ficou em 9,22%.



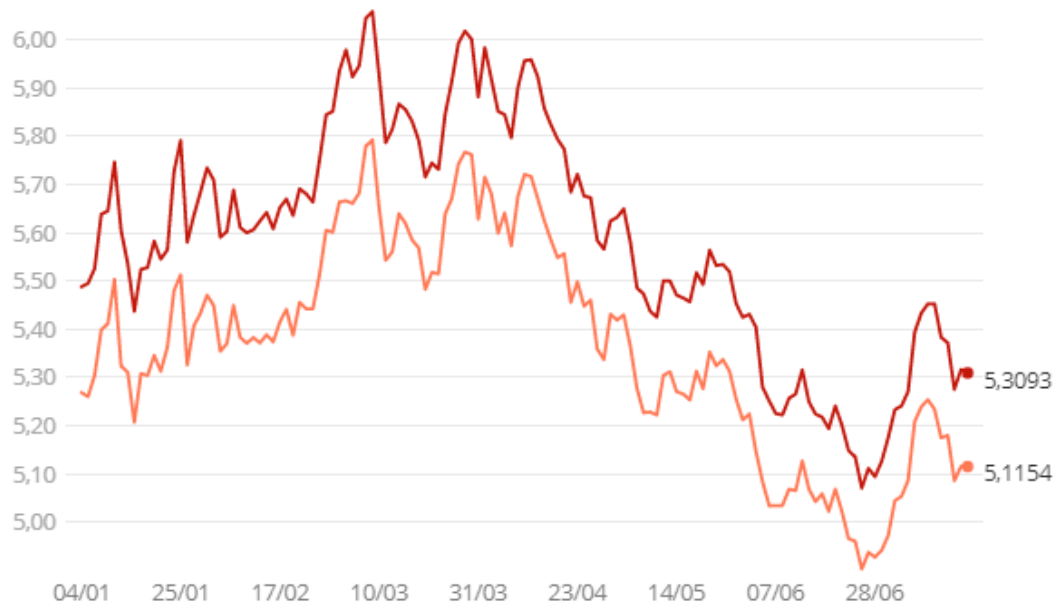
- **CÂMBIO E SETOR EXTERNO**

Em junho, a taxa de câmbio recuou 4,81%, marcando o terceiro mês consecutivo de desvalorização. No acumulado do ano, tem queda de 4,13%.

Variação do dólar em 2021

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor PRO

Com os atritos políticos em segundo plano, as medidas tomadas pelo Banco Central em relação a política monetária, que aumentou a diferença entre as taxas de juros, aliada a vacinação acelerada, a expectativa de que a economia deve ganhar tração no segundo semestre favoreceu o movimento de valorização do Real frente ao Dólar.

- **BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA**

No primeiro semestre deste ano, os títulos públicos e privados que acompanham a inflação, em especial os de baixa duração média, e aqueles que têm seus rendimentos balizados pela taxa Selic, registraram as maiores rentabilidades no período, segundo os índices de mercado da ANBIMA.

Entre os títulos públicos, o IMA-B5 (duração média de 2,3 anos), títulos indexados ao IPCA com menos de cinco anos de vencimento, valorizaram 1,29% no semestre. O IMA-S (carteira dos títulos indexados à taxa Selic diária), ainda que, com menor intensidade, tenha seguido no

mesmo sentido do IDA-DI e fechou com ganho de 1,23% no período, principalmente por efeito dos consecutivos aumentos de juros. Por sua vez, o IMA-B5+ (duração média de 12 anos) segue se recuperando, com a maior rentabilidade de junho (0,83%), mas mantém perda de 2,55% no ano, refletindo, em certa medida, a incerteza dos investidores para o longo prazo.

Com o aumento da inflação no primeiro semestre, os juros básicos da economia, que passaram de 2% para 4,25% até o momento, vêm comprometendo a performance das carteiras dos títulos públicos pré-fixados. O IRFM1+, cujos títulos têm mais de um ano de vencimento, apresentou rentabilidade negativa (3,3%) no primeiro semestre; o IRFM1, com prazos menores de um ano de vencimento, subiu apenas 0,81%. A perspectiva de inflação pressionada e os novos aumentos dos juros devem estimular os investidores a exigirem um maior prêmio nesses papéis para os próximos meses.

- **PERSPECTIVA**

O principal ponto de atenção para o próximo mês ainda segue sendo as preocupações em âmbito global em relação a política monetária, principalmente a norte-americana.

Além dos pontos recorrentes em relação a pandemia, onde a vacinação segue sendo o desafoço para as economias, e a variante Delta o principal motivador para atrasar a retomada econômica.

Um ponto de atenção é em relação a crise hídrica que passamos, principalmente devido a sua contribuição para a aceleração da inflação, uma vez que os reservatórios estão em baixa, e devido ao seu peso de importância não estar sendo contabilizado nas previsões do PIB, podendo ser um ponto de susto para os próximos períodos.

As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente.

Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas.

Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido.

Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKa IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuírem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Julho / 2021

RESUMO GERAL

- **NACIONAL**

Mês de muita volatilidade no mercado brasileiro, mesmo com o fechamento positivo no mês de junho, de 0,45%, consolidando alta de 6,24% no primeiro semestre e alta de 8,71% no primeiro trimestre, o atual momento tem nos afastado da máxima histórica.

Os principais pontos que tem ocasionado o clima de aversão ao risco nos investidores estão relacionados a CPI da covid-19, a reforma tributária e a pressão inflacionaria ocasionada pelo agravamento da crise hídrica, pressionado o aumento da energia elétrica.

Em relação a CPI, os pontos levantados são em relação a uma possível compra fora dos padrões aceitos da vacina indiana Covaxin, e uma possível prevaricação do Presidente Bolsonaro tem sido o ruído político da vez a influenciar negativamente os mercados.

A segunda parte do texto da reforma tributária, por sua vez, tem gerado muita discussão nos mercados, devido a mesma sinalizar a tributação dos dividendos em 20%, que pode ocasionar uma perda de atratividade por parte do investidor estrangeiro.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, defende a proposta indicando que essa seria a maneira correta para tributar, afirmando durante um evento promovido por Abílio Diniz que “Não vamos fazer nada precipitado, que mutile, que espante o brasileiro do Brasil”.

Em relação a energia elétrica, de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em junho começa a vigorar o reajuste na bandeira tarifaria, iniciando a bandeira vermelha patamar 2, a cobrança passou de R\$ 6,24 para R\$ 9,49 a cada 100 kWh consumidos, uma alta de 52%.

Devido a isso, um dos principais pontos de alerta para a recuperação econômica continua pressionado, com a inflação acelerada, as políticas econômicas a serem utilizadas para o controle efetivo, atrasam a retomada, trazendo volatilidade para os mercados, devido a preocupação de desaceleração em relação ao atual momento econômico.

Entretanto, o Real valorizou 4,15% no primeiro semestre, 8,43% no segundo trimestre, 4,81% no mês de junho, seguindo o ambiente externo favorável e a diferença entre os juros domésticos e externos.

Durante o mês, a semana mais curta devido ao feriado da Revolução Constitucionalista de 1932 também se mostrou bastante volátil, seguindo um movimento internacional, principalmente norte americano, aliado ao cenário político nacional, que tem acrescentado um clima de tensão nos mercados.

Esses fatores têm ocasionado uma repercussão negativa nos mercados, porque indica uma polarização maior no ano que vem, nas eleições presidenciais em 2022, gerando um mal-estar nos agentes econômicos em relação aos possíveis desfechos em relação ao tema.

Além disso, há o receio de que a inflação continue alta, dado o recente reajuste nos preços da energia e dos combustíveis, que já vem sendo refletido nas projeções do mercado, onde a inflação ultrapassaria os 6% ainda em 2021.

Por fim, a reforma tributária ainda tem gerado um certo ruído em relação ao texto apresentado no congresso, por mexer com a tributação de empresas e de ativos financeiros.

Pelo lado positivo na segunda semana do mês, as vendas do comércio varejista subiram 1,4% em maio de 2021 ante abril, na série com ajuste sazonal, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado na quarta-feira (7).

O dado indica que o Brasil continua o processo de retomada econômica, que tende a ganhar mais força nos próximos períodos, uma vez que pandemia começa a demonstrar sinais mais

Em relação a Reforma Tributária, que tramita no Congresso Nacional, uma mudança no texto que favorece os fundos imobiliários, animou os investidores, devido a isenção dos fundos na reforma proposta, com isso, o IFIX (Índice Fundos de Investimentos Imobiliários) registrou valorização de 2,9% na segunda semana do mês.

Além da parte positiva já presente no texto, a alteração sinaliza um avanço nas negociações sobre o tema, que foi durante criticado no mês passado e refletiu negativamente nos mercados, sendo pauta e apresentando muita sensibilidade para os investidores durante todo o mês.

Outro ponto positivo, foi em relação à média móvel de óbitos, que segue em tendência de queda, ao ponto que a agenda de vacinação avança. De acordo com o Our World In Data, o Brasil já aplicou 124 milhões de doses, onde 34 milhões pessoas já estão totalmente vacinadas.

Ainda na semana, o Congresso Nacional aprovou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2022, que segue agora para sanção presidencial, onde o ponto que gerou mais polêmica no texto, foi em relação ao fundo eleitoral, que teve sua verba aumentada de R\$ 2 bilhões para mais de R\$ 5,7 bilhões.

A inflação foi foco de atenção durante todo o mês, tanto em âmbito nacional, com o IPCA acelerando e vazando o teto da meta estipulada para o ano, quanto em âmbito mundial, principalmente com os Estados Unidos, que discute o tema e analisa os próximos passos da política monetária.

Alguns pontos contribuíram para esse descolamento do cenário externo, os desgastes políticos que já vem a algumas semanas apresentando alta sensibilidade com o mercado acionário, pesou novamente, além dos dados de preços e a queda do minério de ferro.

No âmbito político, a dança das cadeiras no ministério proposta por Bolsonaro, traz de certa forma, um clima de incerteza para os investidores, que não conseguem desenhar um ambiente estável para assumir mais riscos.

Outro fator determinante para a queda do mercado acionário brasileiro no mês, foi a queda do preço do minério de ferro, que apresentou durante a semana a maior queda semanal nos últimos 17 meses, devido aos esforços do governo chinês que objetiva diminuir a inflação e frear o boom das commodities.

Contudo, apesar da alta volatilidade que os próximos períodos podem apresentar, o preço das commodities apresentam perspectivas favoráveis, de acordo com a reabertura das economias, onde a relação entre oferta e demanda segue sendo o foco dos investidores.

Outro ponto que segue sendo um motivador para os mercados, é em relação a pandemia, onde a variante Delta segue preocupando os governos, colocando em xeque a reabertura de algumas economias.

Em resumo, o Ibovespa recuou 3,94% em julho, sendo principalmente explicado pelo cenário interno delicado.

- **INTERNACIONAL**

Em relação ao exterior, o principal ponto de atenção segue sendo a evolução da inflação e a política monetária norte americana, que tende a balizar as principais economias do mundo, o que se discute é o início da elevação dos juros por lá.

O ponto de atenção em âmbito global durante o mês, foi mais uma vez em relação a evolução da pandemia, ainda que a vacinação esteja em aceleração na maioria dos países desenvolvidos, se monitora a evolução da variante delta, que poderia atrapalhar a retomada econômica.

No entanto, a vacinação segue em ritmo acelerado na maioria dos países desenvolvidos, possibilitando um afrouxamento maior nas medidas de restrição, o que tende a aquecer a economia desses países.

O que leva as discussões para os estímulos monetários dessas economias, nos Estados Unidos, após a ata do Fed (Banco Central dos Estados Unidos), ficou clara uma divergência de opiniões em relação a retirada dos estímulos, dada a inflação acelerada.

Na Europa, a retomada econômica já se mostra mais robusta, devido a reabertura por lá, que está sendo possibilitada pela agenda de vacinação acelerada.

Os Bancos Centrais que se reuniram durante o mês e mantiveram as decisões em relação a política monetária inalteradas, enfraquecendo o movimento de aversão ao risco.

Em resumo, o DAX avançou 2,45%, Dow Jones 2,69%, EURO Stoxx 50 2,77%, HANG SENG 0,85%, Nasdaq 0,83%, Nikkei 255 0,88% e S&P500 1,92%.

- **MERCADO DE RENDA FIXA E VARIÁVEL (INTERNACIONAL)**

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

Entretanto as os dizeres dos membros do FED, apresentaram divergências entre eles, demonstrando que o andamento da política monetária pode estar próximo a trilhar trajetória diferente.

O que preocupa ainda é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana.

- **ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA (NACIONAL)**

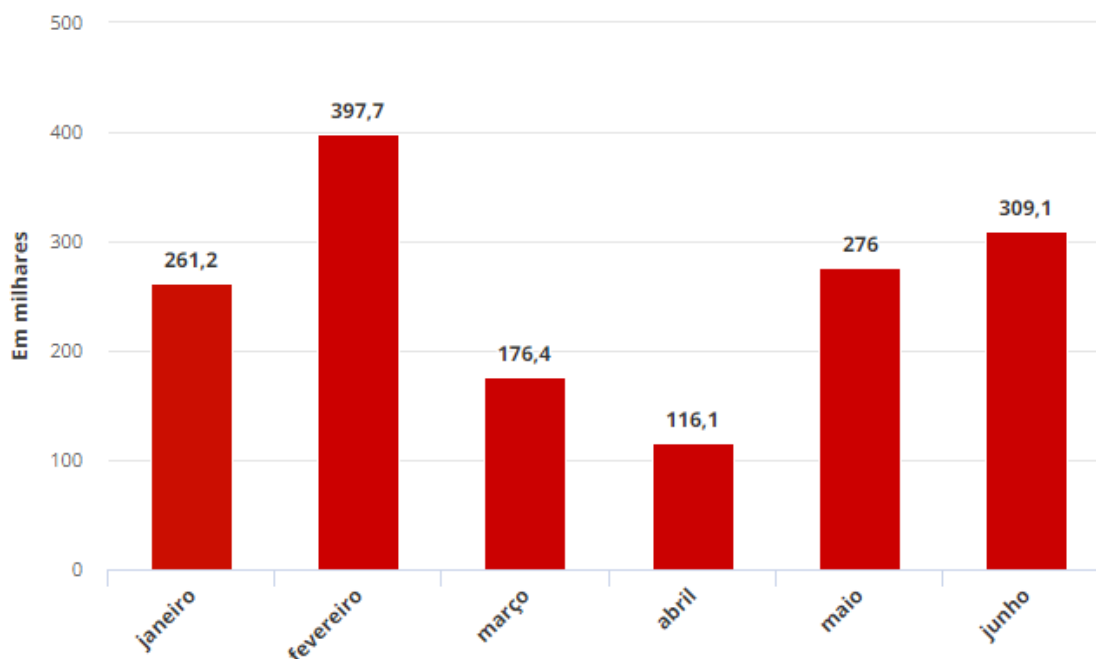
A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano continuou subindo, saindo de 5,29% para a 5,30% em 2021. Para 2022, a estimativa se manteve em 2,10%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%.

A recuperação do mercado de trabalho se mostrou mais aparente em junho, registrando o segundo melhor resultado em um mês no ano. O Ministério da Economia divulgou na quinta-feira (29) os dados de junho do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), totalizando 309.114 novas vagas de trabalho formal no país.

Resultado formado a partir das 1.601.001 contratações e 1.291.887 demissões, o número é 41,1% maior que as mais de 276 mil vagas abertas em maio. Também é o melhor resultado para meses de junho em toda a série histórica do novo Caged, iniciada em 2010.

Saldo mensal de empregos criados no Brasil

Dados referentes aos meses de janeiro a junho de 2021



Fonte: Ministério do Trabalho

- **SETOR PÚBLICO**

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 7,395 bilhões em julho de 2021, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Economia na segunda-feira (2).

Passado um mês do primeiro semestre, o superávit acumulado chega a US\$ 44,127 bilhões,

O Ministério da Economia acredita que a balança comercial brasileira vai ter um superávit de US\$ 105,3 bilhões em 2021. Se confirmado esse valor, o resultado será 106% maior que o obtido em 2020 e recorde para a série histórica.

Em relação a taxa básica de juros, a Selic, se manteve a perspectiva de 7% em 2021. A estimativa ficou em 7% para 2022. Em 2023 e 2024, a projeção foi mantida em 6,50%.

- **INFLAÇÃO**

A divulgação do IPCA de julho, pelo IBGE, alcançou 0,96% no mês, sendo o maior valor para um mês de julho desde 2002, acumulando alta de aproximadamente 9% no ano, puxado principalmente pela energia elétrica e pelos combustíveis.

IPCA - inflação oficial mês a mês

Variação (em %) sobre o mês anterior

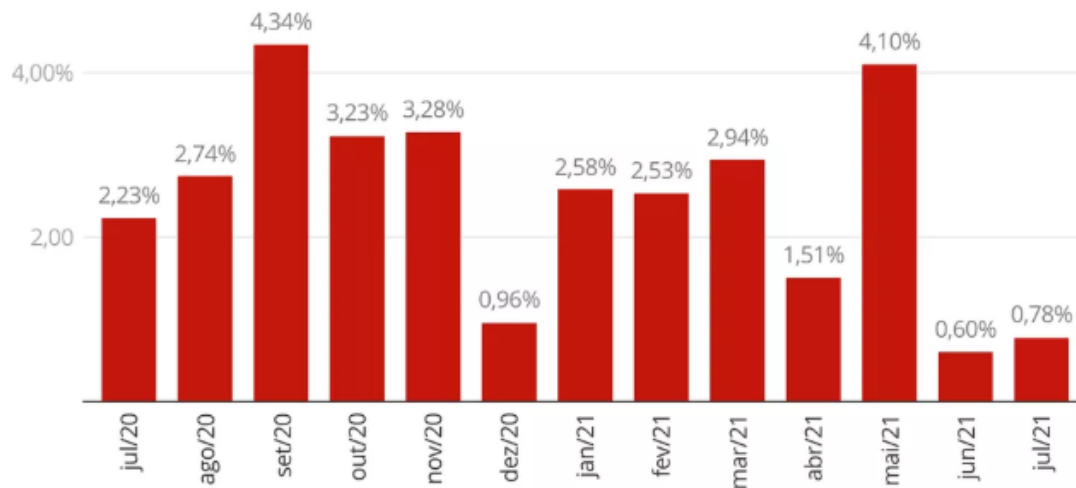


Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

O IGP-M varia 0,78% em julho de 2021, com isso o índice acumula alta de 15,98% no ano e 33,83% em 12 meses. Em julho de 2020, o índice havia subido 2,23% e acumulava alta de 9,27% em 12 meses.

Variação mensal do IGP-M

Em %



Fonte: FGV

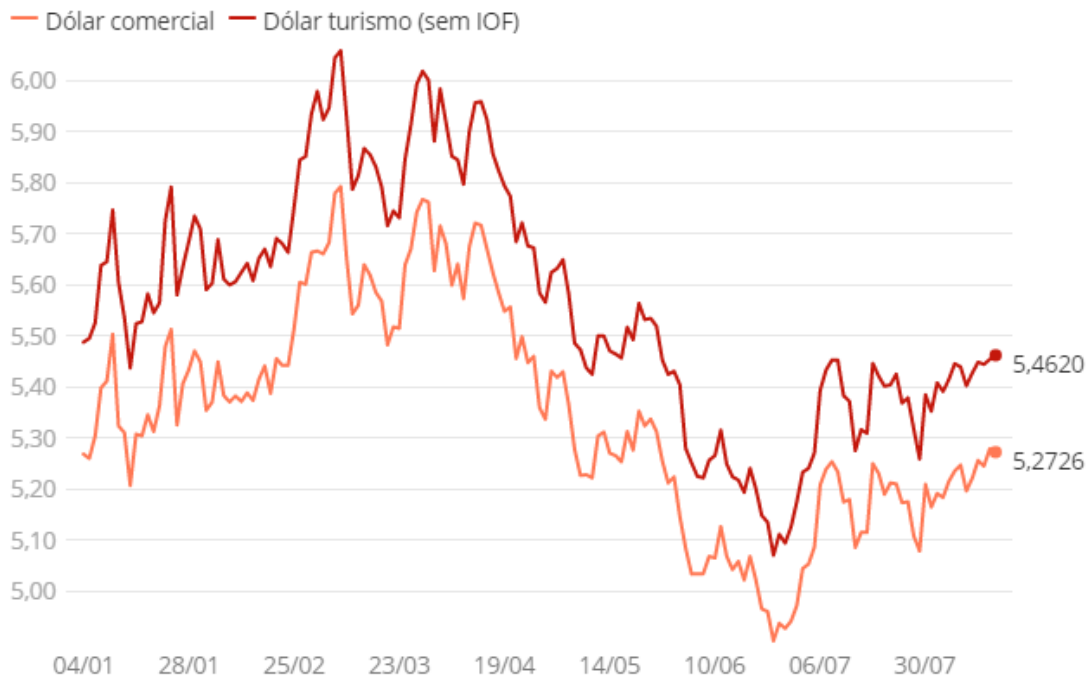
- **CÂMBIO E SETOR EXTERNO**

O real desvalorizou 4,76% no mês de julho, puxado principalmente pelo quadro fiscal do Brasil elevando o nível de risco do país, influenciando negativamente a toma de decisão do investidor estrangeiro.

Normalmente o câmbio já é uma variável delicada, por ter sensibilidade com políticas monetárias de diferentes países, levando para o lado da taxa de juros, instrumento mais comum da política monetária, o *spread* que o Brasil está abrindo em relação ao resto do mundo, não está sendo o suficiente para levar o Real a uma valorização mais expressiva.

Variação do dólar em 2021

Cotação de fechamento, em R\$



Fonte: Valor PRO

- **BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA**

O destaque em julho foi o aumento de 0,45% do IMA-S, subíndice que reflete o comportamento dos títulos públicos indexados à taxa Selic. Com esse desempenho, a carteira alcançou a maior rentabilidade da família IMA no ano, valorizando-se 1,68% no período. É possível que a indicação dada pelo Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) de normalização da taxa de juros venha despertando o interesse dos investidores por esses papéis.

As sinalizações do Banco Central de que a taxa de juros pode se situar em torno da taxa neutra da economia, o que indica a perspectiva de um aumento no ritmo de elevação da Selic, comprometeram a rentabilidade das carteiras com títulos pré-fixados em mercado, sobretudo a do IRFM-1+, com títulos acima de um ano de vencimento, que exibiram a maior desvalorização em julho e em 2021, de 0,83% e 4,11%, respectivamente. No IRFM-1, que reproduz o comportamento dos títulos de até um ano de vencimento, houve dinâmica semelhante, com a carteira rentabilizando somente 0,19% no mês e 1% no ano.

O rendimento do subíndice IMA-B5+, que representa os títulos com mais de cinco anos de vencimento e indexados à inflação, diminuiu 0,76% em julho, acumulando redução no ano de 3,29%. A performance dessa carteira está mais relacionada às percepções de riscos de longo prazo, refletindo o aumento das incertezas dos investidores em relação ao cenário econômico. Para o IMA-B5, que exprime o desempenho dos títulos de até

cinco anos de vencimento e atrelados à inflação, o resultado mensal indicou estabilidade (0,03%), acumulando rentabilidade de 1,31% em 2021.

- **PERSPECTIVA**

Observaremos para o próximo mês, os próximos passos e as discussões em relação a reforma tributária, o avanço da inflação que segue persistente e a condução da política monetária.

Além dos pontos relacionados a CPI da Covid, que após algumas sessões polêmicas, tem se mostrado mais uma vez digna de atenção redobrada pelos mercados.

Um ponto de atenção é em relação a crise hídrica que passamos, principalmente devido a sua contribuição para a aceleração da inflação, devido a sazonalidade do período.

As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente.

Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas.

Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido.

Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e o teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda desenhar um horizonte claro, em razão principalmente de nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Agosto / 2021

RESUMO GERAL

- **NACIONAL**

Tivemos uma agenda econômica e política bem movimentada no mês em âmbito nacional, que acabou pesando negativamente nos mercados, onde o Ibovespa acabou recuando 2,48% no acumulado do mês.

Nos principais destaques da última semana de agosto, tivemos a divulgação do IPCA de julho, pelo IBGE, que alcançou 0,96% no mês, sendo o maior valor para um mês de julho desde 2002, acumulando alta de aproximadamente 9% em 12 meses, puxado principalmente pela energia elétrica e pelos combustíveis.

Seguindo essa linha de inflação acelerada, a divulgação da Ata do COPOM, que reforçou o compromisso em trazer a inflação para o centro da meta em 2022, trabalhando com os juros acima dos patamares neutros.

No front político, reforçando as discussões em relação ao quadro fiscal, que segue se mostrando desafiador, digno de espantar os investidores dos ativos de risco, tivemos a PEC dos precatórios.

A PEC que trata sobre o parcelamento da dívida mais longa em 10 anos, eleva a tensão dos mercados em relação ao teto do orçamento, que sem o parcelamento não comporta os R\$ 90 bilhões destinados para a causa.

Fato que também impossibilita o Auxílio Brasil, gerando volatilidade para os mercados.

Durante o mês, o presidente Bolsonaro protocolou o pedido de impeachment do ministro do STF Alexandre de Moraes como reação a autorização do ministro em uma operação contra os articuladores dos protestos pró governo.

Ainda no STF, as tensões aumentam com o julgamento sobre a validade da lei de autonomia do Banco Central aprovada no começo do ano a partir da análise de uma ação de inconstitucionalidade movida por partidos de oposição.

Mesmo com o fechamento negativo no mês, a terceira semana do mês foi bastante turbulenta para o mercado interno, mas com desfecho positivo, o Ibovespa acumulou alta de 2,22% na semana, voltando ao patamar dos 120.000 pontos, mesmo que não tenha sustentado ao final do período.

Alguns pontos em específico colaboraram com esse feito dentro do mês, a divulgação de dados da receita federal e Caged, em âmbito internacional, as falas de Jerome Powell no simpósio de Jackson Hole geraram otimismo tal no mercado.

Segundo a Receita Federal, a arrecadação de impostos teve alta real de 35% em junho, somando recorde de 171,3 bilhões, segundo a própria receita o valor pode ser explicado em razão do crescimento da economia.

O que favorece o quadro fiscal no curtíssimo prazo, entretanto mesmo com benefício fiscal adquirido, o risco crônico em relação ao quadro fiscal se mantém.

De acordo com o Caged, as vagas de emprego formal de julho registraram a abertura de 316.580 novas vagas, divulgado na quinta-feira (26) pelo ministério da economia, sendo o 11º mês consecutivo com um resultado líquido positivo.

Outro ponto de atenção para o cenário atual é em relação a inflação, durante a semana a divulgação do IPCA-15 veio acima das expectativas, com alta de 0,89%, acumulando alta de 9,3% em 12 meses.

As medidas de núcleo (fator que mais se correlaciona com a atividade econômica) também segue acelerando, fazendo com que o tema siga gerando muitas discussões e culminando em volatilidade.

Por outro lado, a crise hídrica segue bastante preocupante, e tem potencial de contribuir ainda mais com inflação.

Por fim, os pontos relacionados ao quadro fiscal, inflação acelerada e desgastes políticos, foram os temas mais recorrentes no mês, e que contribuíram negativamente para os mercados.

- **INTERNACIONAL**

No mercado internacional, tivemos a inflação como tema mais discutido no mês, principalmente nos Estados Unidos, onde houve a divulgação do índice de preços ao consumidor, que veio abaixo do esperado, e o índice de preço do produtor, que veio acima do esperado, alimentando ainda mais as discussões em relação a inflação e a condução da política monetária.

Tivemos ainda, por lá, a divulgação da Ata da reunião do Fed, diante da análise cresce a expectativa de que a redução do programa de estímulos se inicie ainda esse ano. Fato que gera cautela nos investidores que temem que a redução de estímulos se dê em um momento com diminuição no ritmo do crescimento e a variante delta ameaça atrasar o processo de reabertura econômica.

As falas de Jerome Powell no simpósio de Jackson Hole apresentaram um tom mais dovish, ou seja, manter uma política monetária expansionista, com juros baixos, elevando o apetite ao risco por parte dos investidores e gerando otimismo no mercado.

Powell declarou que a inflação norte americana, apesar de acelerada e persistente, é transitória e que seguirá com os estímulos, elevando juros somente em 2023.

- **MERCADO DE RENDA FIXA E VARIÁVEL (INTERNACIONAL)**

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

Entretanto as os dizeres dos membros do FED, apresentaram divergências entre eles, demonstrando que o andamento da política monetária pode estar próximo a trilhar trajetória diferente.

O que preocupa ainda é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das *Treasuries*, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana.

No mês, se tratando de renda variável, o DAX avançou 1,87%, Dow Jones 1,50%, EURO Stoxx 50 2,62%, HANG SENG recuou (0,32%), Nasdaq avançou 4,00%, Nikkei 255 2,95% e S&P500 2,90%.

- **ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA (NACIONAL)**

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano continuou no campo positivo e bem expressivo, entretanto saiu de 5,27% para a 5,22%, de acordo com o boletim focus, na última semana do mês, em 2021. Para 2022, a estimativa se manteve em 2,00%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%

De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego recuou em agosto, chegando a 14,1% no 2º semestre de 2021, atingindo 14,4 milhões de pessoas.

O resultado indica uma queda de 0,6 ponto percentual em relação à taxa de desemprego no semestre anterior (14,7%) e a menor taxa de desemprego no ano, com o aquecimento no mercado de trabalho no período por pandemia.

De acordo com o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos) “O governo federal enviou ao Congresso Nacional a proposta de um salário mínimo de R\$ 1.169 para 2022. O valor consta no projeto da Lei Orçamentária Anual divulgado pelo Ministério da Economia na terça-feira (31).

O valor é R\$ 69 maior que o salário mínimo atual, de R\$ 1.100, e representa uma alta pouco maior que 6,2% — que é a previsão do Ministério da Economia para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) deste ano, feita no mês de julho. Com isso, não está previsto aumento real (acima da inflação). ”

• SETOR PÚBLICO

A balança comercial de agosto apresentou o maior saldo para o mês desde o início da série histórica, na ordem de US\$ 7,66 bilhões de exportações líquidas.

O principal motivo para tal feito, está diretamente relacionado a valorização das commodities no mercado internacional.

Como o resultado, a balança comercial acumula US\$ 52,033 bilhões de superávit até o mês de agosto. O resultado é o maior na comparação com os primeiros 8 meses de 2020 e recorde para o período desde o início da série histórica.

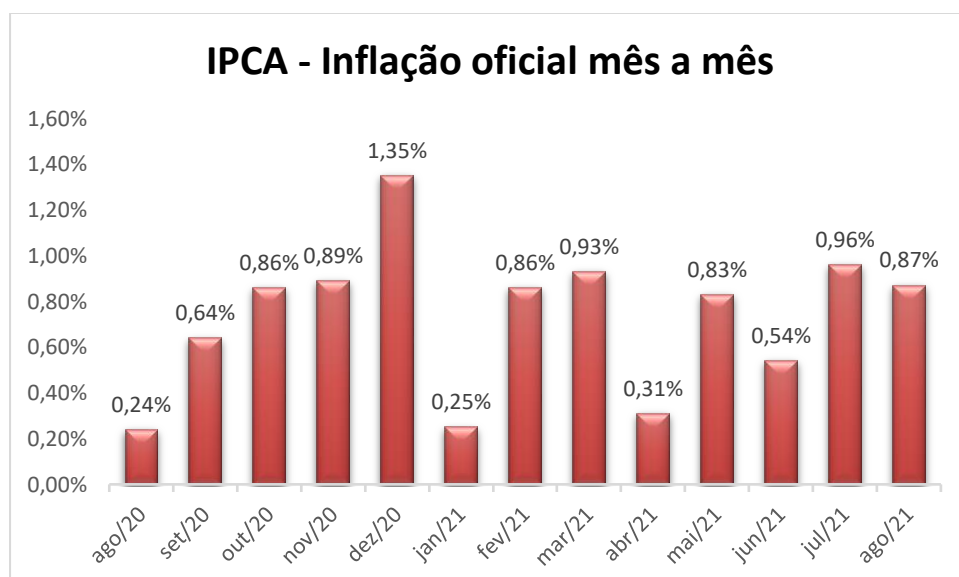
Em relação a taxa básica de juros, a Selic, teve sua projeção elevada para 8% em 2021. A estimativa ficou em 8% para 2022. Em 2023 e 2024, a projeção foi mantida em 6,50%.

• INFLAÇÃO

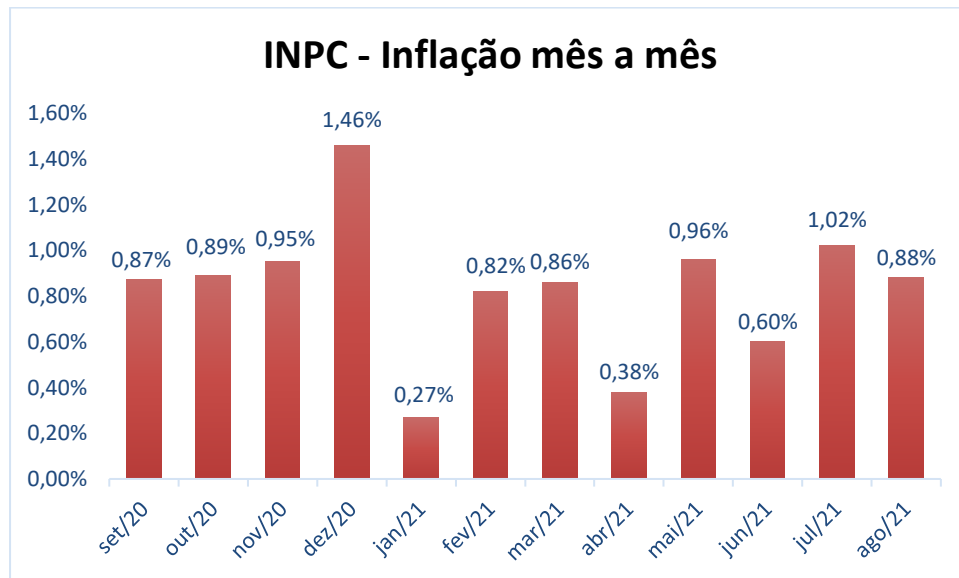
O IPCA, índice oficial de inflação do país, acelerou a 0,87% em agosto, sendo o maior valor desde 2000, puxado principalmente pela alta do preço dos combustíveis.

Com isso, no ano, o IPCA chega a 5,67% e 9,68% em 12 meses, muito acima, em ambos, da meta estipulada pelo conselho monetário nacional de 3,75%, podendo chegar ao limite de 5,25%.

A gasolina subiu 2,80% e teve o maior impacto individual no índice. Etanol (4,50%), gás veicular (2,06%) e óleo diesel (1,79%) também ficaram mais caros em agosto.



O INPC, teve alta de 0,88% em agosto, registrando queda em comparação ao mês anterior, no ano, o índice acumula alta de 5,49% e 10,42% em 12 meses.



- **CÂMBIO E SETOR EXTERNO**

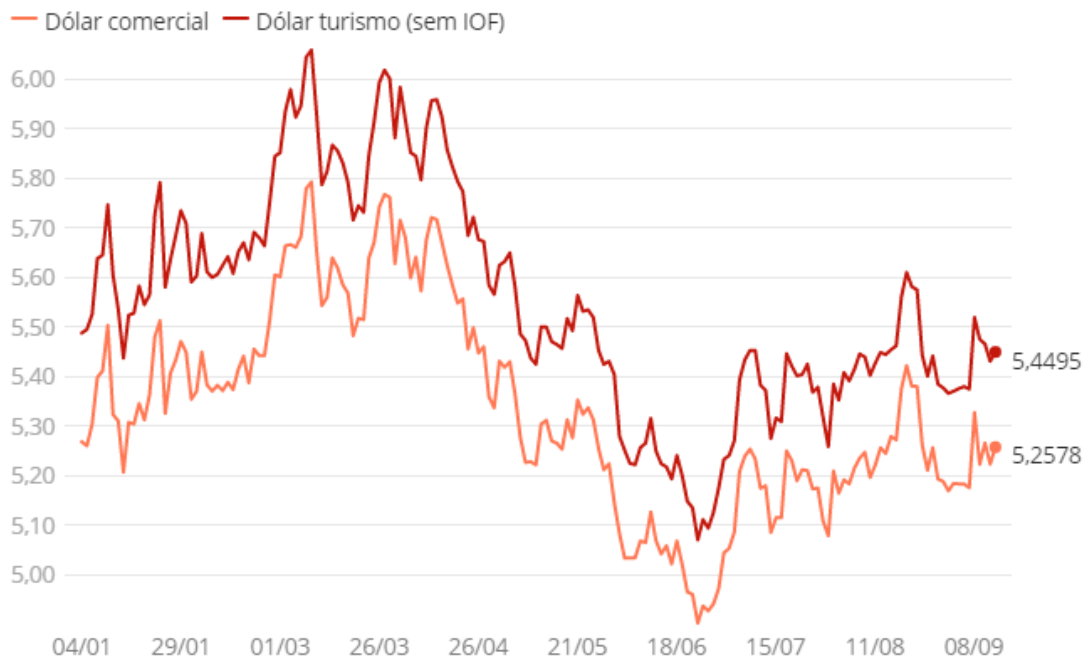
O real valorizou 0,77% no mês de agosto, devido principalmente ao otimismo advindo do exterior, em virtude da ainda postura do FED (Banco Central Norte-Americano) em se manter expansionista em relação à política monetária.

Normalmente o câmbio já é uma variável delicada, por ter sensibilidade com políticas monetárias de diferentes países, levando para o lado da taxa de juros, instrumento mais comum da política monetária, o spread que o Brasil está abrindo em relação ao resto do mundo, não está sendo o suficiente para levar o Real a uma valorização mais expressiva.

O risco Brasil é a principal variável para esse feito, com as derivações relacionadas às tensões políticas, a crise hídrica, a inflação que segue persistente e os impactos nas projeções de retomada da atividade econômica e de geração de emprego e renda.

Variação do dólar em 2021

Cotação de fechamento, em R\$



Fonte: Valor PRO

- **BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA**

O mês de agosto foi marcado pela desvalorização de 0,41% do IMA-Geral, que reflete a carteira de títulos públicos semelhante à que compõe a dívida pública interna brasileira marcada a mercado. De janeiro a agosto, a redução é de 0,37%.

Esses desempenhos, tanto no mês e quanto no ano, são resultados das pressões inflacionárias acima do que estava previsto pelo mercado e das incertezas fiscais por parte dos investidores, atingindo com maior força os subíndices IMA-B5+ e IRFM-1+, que reúnem os títulos mais longos da dívida.

O IMA-B5+, carteira que reflete os títulos públicos indexados à inflação e de vencimento acima de cinco anos, desvalorizou 2,22% no mês, o que ampliou ainda mais a sua queda neste ano (5,44%). Em direção semelhante, o IRFM1+, subíndice dos títulos pré-fixados acima de um ano de vencimento, recuou 1,11% no mês e acumula perda de 5,18% em 2021. Essas carteiras só não se desvalorizaram ainda mais porque as incertezas internas foram contrabalanceadas pelo cenário externo positivo, proporcionado pelos juros reais extremamente baixos.

Os títulos públicos indexados à taxa Selic diária seguem atrativos em virtude do ciclo de aumentos da taxa de juros para controlar a inflação. Um indicativo é a valorização de 0,44% do IMA-S (carteira das LFTs) no mês, a maior performance neste período, e que assegurou o melhor resultado da família IMA em 2021 (2,13%).

O IMA-B5, que mostra o comportamento dos títulos de até cinco anos de vencimento e atrelados à inflação, registrou aumento de 0,15%, rendendo 1,47% em 2021. O IRFM-1, que retrata o desempenho dos títulos pré-fixados de até um ano de vencimento, também apresentou variação mensal e anual positiva, 0,36% e 1,37%, respectivamente.

- **PERSPECTIVA**

Os mercados brasileiros possivelmente enfrentaram momentos de alta volatilidade durante o mês de setembro, divididos entre as tensões políticas e o risco fiscal no cenário doméstico, e o clima mais otimista no exterior.

Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas.

Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido.

Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Setembro / 2021

RESUMO GERAL

NACIONAL

Mês de alta volatilidade no cenário econômico marcada por uma queda de 6,57% no fechamento mensal do Ibovespa, pior mês desde março de 2020, marcado pelo início da pandemia.

Foi aprovado na Câmara dos Deputados o texto que altera as regras do Imposto de Renda, tanto para pessoas físicas quanto para empresas. Segundo o relator Celso Sabino, apesar da redução de impostos, não haverá queda na arrecadação dos estados e municípios, pois há outros mecanismos de compensação previsto no próprio projeto.

No texto aprovado há previsão de corte de 7% na alíquota do Imposto de Renda para empresas, caindo de 15% para 8%. Além da tributação no mercado financeiro que passará a ter uma taxa de 20% sobre lucros e dividendos. Para pessoas físicas a reforma do Imposto de Renda atualizará a tabela atual, sendo assim, para trabalhadores que recebem até R\$ 2.5 mil mensal seria isento de contribuição. O texto da reforma segue para apreciação do Senado, fato que deixa os investidores atentos quanto ao desenrolar deste tema.

O Produto Interno Bruto do segundo trimestre de 2021 teve uma leve variação negativa em 0,1% em comparação com o primeiro trimestre do ano. Em contrapartida, comparando a igual período do ano anterior, o PIB teve crescimento de 12,4% no segundo trimestre de 2021.

A semana mais curta devido ao feriado aqui no Brasil e nos Estados Unidos teve um desfecho negativo. O Ibovespa recuou 0,97% na semana do dia 06 a 10 de setembro, devido principalmente ao Ato pró governo que aconteceu no feriado de 07 de setembro.

Esse acontecimento gerou bastante volatilidade nos mercados, deixando claro o atrito entre os poderes, ocasionando o recuo da bolsa e o avanço do dólar, mesmo que ao final da semana, com o diálogo restabelecido, o principal índice acionário brasileiro devolveu parte da perda acumulada na semana.

Com isso, com a crise institucional no front político, tivemos uma desvalorização bem significativa do real na semana, aliado a isso, os dados de inflação divulgados pelo IBGE, colocaram o mês de agosto em alta de 0,9%, contribuindo para uma pressão adicional no Banco Central, com a abertura dos juros futuro.

No ano, o IPCA chegou a 5,67% e a 9,7% em 12 meses, contribuindo para entendimento de que a taxa Selic, deve ser ajustada para cima nos próximos períodos, tendo em vista, também, a crise hídrica, tema que segue tendo um papel importante para a elevação dos preços.

Durante o mês, na quinta-feira (16), foi anunciado pelo governo o aumento temporário do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), essa medida começa a valer a partir do dia 20 de setembro e a tendência é que permaneça até o final do ano, a intenção do governo é levantar recursos para financiar o Auxílio Brasil (versão nova do Bolsa Família).

Em relação a super quarta, por aqui, o Banco Central, através do COPOM (comitê de política monetária) anunciou a elevação da taxa básica de juros em um ponto percentual, colocando a Selic no patamar de 6,25%, de olho na inflação que segue bastante persistente.

Nos Estados Unidos, o FED, através do FOMC, manteve a taxa de juros inalterada por lá, mantendo a sua política econômica estável, e se pronunciou em relação ao *Tapering*, conhecido como o suporte à atividade econômica por lá, chegando a declarar a redução gradativa do estímulo mensal, que hoje gira em torno de US\$ 120 bilhões.

Ao final do mês, foi divulgada a ata do Copom, que informa a persistência das pressões inflacionárias sobre os componentes voláteis como alimentos, combustíveis e a energia elétrica. Na ata é reafirmada a intenção do comitê de repetir a elevação da taxa de juros em 1% na reunião de outubro.

INTERNACIONAL

Nos Estados Unidos houve a divulgação dos dados de emprego registrando 235 mil empregos não agrícolas em agosto, que obteve um resultado abaixo do esperado e dos dados do último mês, trazendo especulação no mercado quanto a retirada das medidas de estímulos monetários do Federal Reserve (FED).

A criação de vagas do setor de trabalho, virem aquém do esperado, e o salário-mínimo real, surpresa do mês, veio animando os investidores.

Esses pontos citados, contribuem para que o FED (Banco Central Americano) se mantenha cauteloso em relação a normalização da política monetária.

Ainda por lá, os temores em relação a variante Delta e a escassez de matéria prima, tem dificultado a recuperação econômica no curto prazo.

Ainda segue no radar a preocupação quanto ao quadro fiscal da incorporadora chinesa Evergrande e a crise energética da China e seu reflexo na atividade econômica. Já nos Estados Unidos, o principal ponto de atenção continua sendo a redução dos estímulos monetários.

O CPI dos Estados Unidos subiu 0,3% sendo abaixo do esperado em agosto, consigo é destacado o ritmo de desaceleração, em contrapartida os investidores não consideram mudança quanto a expectativa do FED, que deve anunciar a redução dos estímulos ainda esse ano.

Na China também houve a divulgação dos dados de produção industrial da China, que subiu 5,3% em agosto. O dado ficou abaixo do esperado pelos analistas que esperava alta de 5,6%, destacando a desaceleração do período.

Em ambos os casos, Estados Unidos e China, a visão dos investidores é de que a queda no ritmo das economias em se dado devido a disseminação da variante Delta e consequente fechamento do mercado.

MERCADO DE RENDA FIXA E VARIÁVEL (INTERNACIONAL)

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

Outro ponto é o sentimento de que o Tapering vem por aí, já que Powell reiterou em suas falas que FED está perto de alcançar critérios para iniciar redução de estímulos.

O que preocupa ainda é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana.

No mês, se tratando de renda variável, o DAX avançou 1,32%, Dow Jones 4,06%, EURO Stoxx 50 2,49%, Nasdaq avançou 2,59%, Nikkei 255 recuou (3,06%) e S&P500 3,03%.

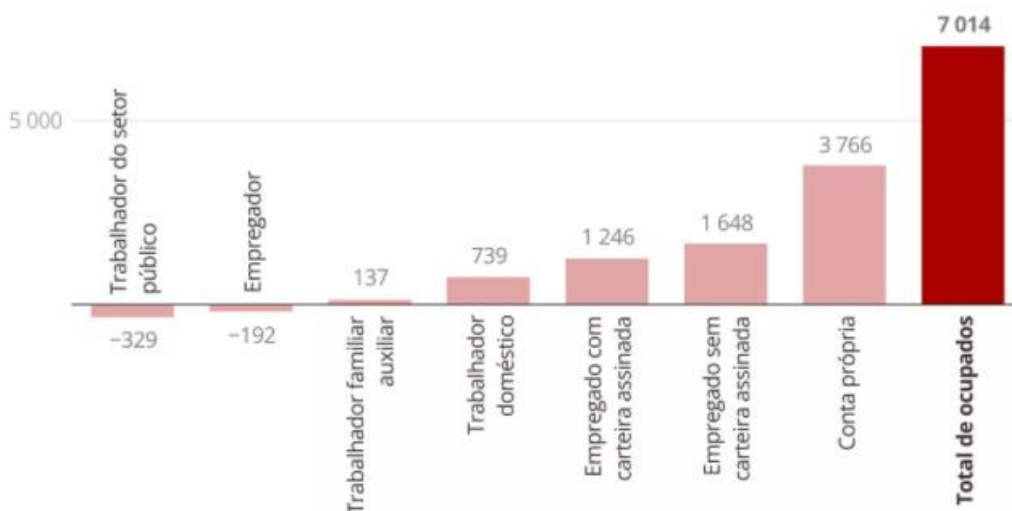
ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA (NACIONAL)

A taxa de desemprego divulgada em setembro de 13,7%, apresentou uma melhora em relação a taxa divulgada em meses anteriores, porém ainda atinge 14,1 milhões de brasileiros, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o IBGE, o recuo na taxa de desemprego foi influenciado, principalmente, pelo aumento no número de pessoas ocupadas, que cresceu em 3,1 milhões em relação a última pesquisa divulgada. Essa alta no número de pessoas ocupadas se deve ao trabalho informal, que chegou a 36,3 milhões de pessoas e uma taxa de 40,8%.

Trabalho por conta própria puxa alta da ocupação em um ano

Variação do número de ocupados, por posição na ocupação
Em milhares



Fonte: IBGE

A Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia manteve a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 5,3% para 2021 e em 2,5% para 2022. As projeções se basearam na recuperação causada pela pandemia, taxa de poupança mais elevada, reformas econômicas, retomada do setor de serviços e do mercado de trabalho informal.

A expectativa do Ministério da Economia para o ano de 2022, era de que o salário subiria cerca de R\$69,00 passando para R\$1.169,00. Contudo, o ano não chegou ao fim e a inflação não desacelerou e continua crescendo.

Dessa maneira o valor terá de ser revisto. Presentemente, a expectativa é de que o reajuste leve a remuneração mínima para a faixa de R\$1.192,00.

SETOR PÚBLICO

A balança comercial de setembro de 2021, apresentou um *superávit* de US\$ 4,322 bilhões segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia.

De janeiro a setembro, o superávit acumulado já soma US\$ 56,433 bilhões. O valor é recorde da série histórica, iniciada em 1989, para o período dos nove primeiros meses do ano.

Com o fim do terceiro trimestre do ano, o Ministério da Economia revisou a projeção de superávit da balança comercial para US\$ 70,9 bilhões em 2021.

Se confirmado, o valor será 40,7% maior que o resultado positivo observado em 2020, de US\$ 50,9 bilhões. A projeção divulgada, é inferior à estimativa de julho.

A queda na projeção se deve principalmente, porque houve uma desaceleração nos preços dos produtos exportados pelo Brasil e aumento na demanda por combustíveis importados de fora do país.

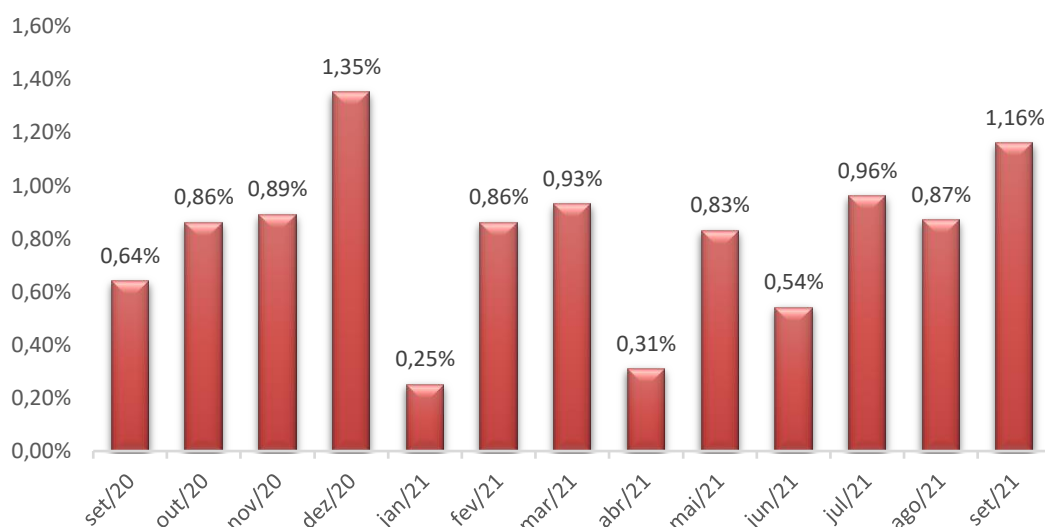
INFLAÇÃO

O índice oficial de inflação do país (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA), acelerou 1,16% em setembro, sendo a maior taxa para o mês de setembro desde 1964, quando o Plano Real foi iniciado.

Assim sendo, o IPCA acumula alta de 6,90% em 2021, já nos últimos 12 meses, a taxa anual atingiu os dois dígitos pela primeira vez em mais de 5 anos, somando 10,25%.

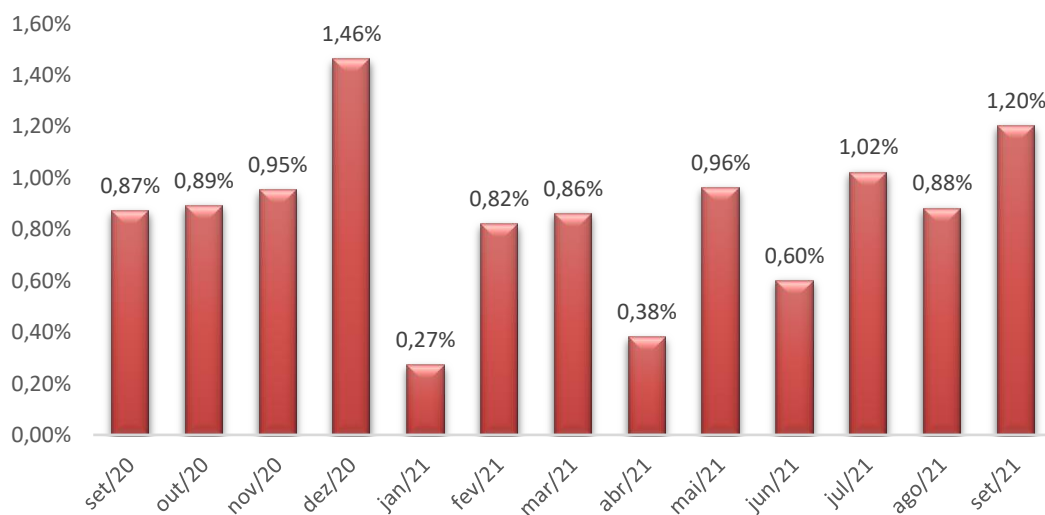
No mês de setembro, a energia elétrica sofreu aumento de 6,47%, além do preço do botijão de gás que aumentou em 3,91%, somando 16 altas consecutivas. Os preços dos combustíveis também foram elevados, tendo variação de 2,43%, a gasolina teve acréscimo de 2,32% e o etanol de 3,79%.

IPCA - Inflação oficial mês a mês



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acelerou 1,20% em setembro, sendo a maior alta para o mês de setembro desde 1994. Com isso, o índice acumula alta de 7,21% no ano de 2021 e 10,78% no período de 12 meses.

INPC - Inflação mês a mês



CÂMBIO E SETOR EXTERNO

Em setembro, o dólar fechou com alta de 0,29% e com acumulado de 4,98% no ano de 2021. A expectativa de que o FED (Banco Central norte-americano) comece a remover os estímulos monetários ofertados desde o início da pandemia continuou a derrubar as bolsas.

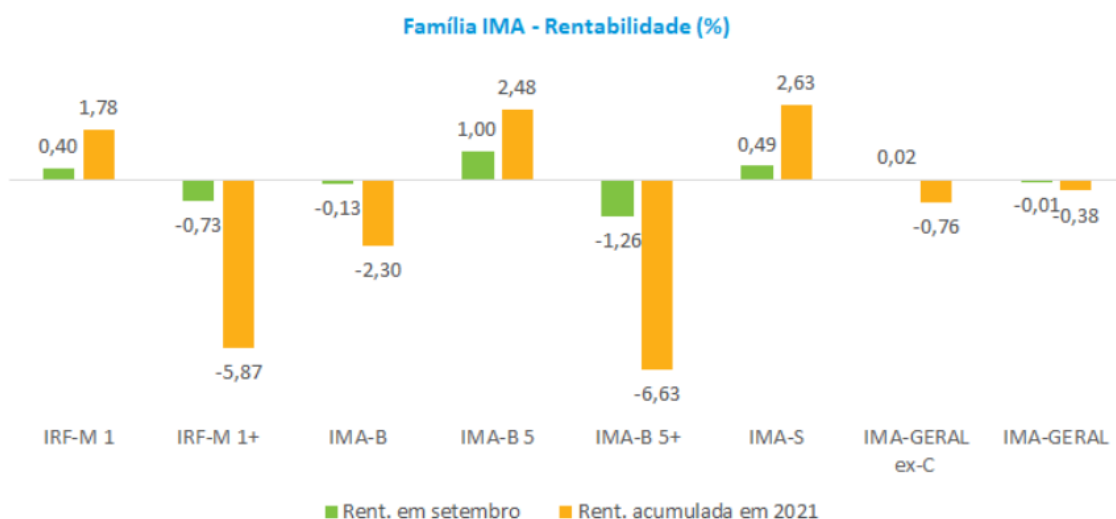
A desvalorização do real pode ser explicada pela percepção de maior risco fiscal no Brasil, causada pela incerteza em torno de uma possível prorrogação do auxílio emergencial.

Já no setor externo, o aumento dos juros longos dos títulos do Tesouro americano em meio as preocupações da inflação global foi o principal motivador da depreciação da moeda nacional brasileira, além da formação da taxa Ptax, taxa baseada no câmbio médio do dia que rege diversos contratos de derivativos e a parcela da dívida pública vinculada ao câmbio.

Outras causas da desvalorização do real são dadas principalmente pelos três riscos “relevantes” apresentados pelo Banco Central, sendo eles, o agravamento da crise hídrica, o Covid-19 e as expectativas da trajetória fiscal que podem pressionar os prêmios de risco e a confiança dos agentes.

BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA

Em relação aos títulos públicos, a rentabilidade do IMA-Geral em setembro ficou próxima da estabilidade (-0,01%). O melhor resultado veio do IMA-B5, que mostra o comportamento dos títulos de até cinco anos de vencimento e atrelados à inflação, com aumento de 1,00%, rendendo 2,48% em 2021. O IRFM-1, que retrata o desempenho dos títulos pré-fixados de até um ano de vencimento, apresentou variações mensal e anual positivas, 0,40% e 1,78%, respectivamente.



Fonte: Anbima

Os títulos indexados à taxa Selic permanecem atrativos – um indicativo é o rendimento médio do IMA-S (carteira das LFTs em mercado) do segundo trimestre (0,20%) contra o terceiro (0,46%), com destaque para o resultado de setembro (0,49%), que foi a maior variação para o mês desde 2017. Além disso, esses ativos continuam liderando em rentabilidade durante 2021 (2,63%).

O IMA-B5+ seguiu em direção diferente dos seus pares: a carteira, que reflete os títulos públicos indexados à inflação e de vencimentos acima de cinco anos, desvalorizou 1,26% no mês, o que ampliou ainda mais a sua queda neste ano (6,63%).

O IRFM-1+ também recuou, com desvalorização de 0,73% dos títulos pré-fixados acima de um ano de vencimento, registrando perdas de 5,87% em 2021.

A performance dessas carteiras está mais relacionada às percepções de riscos de longo prazo, refletindo o aumento das incertezas dos investidores quanto as indefinições em relação à reforma tributária e em como serão feitos os pagamentos dos precatórios de forma que possa acomodar o novo programa social do Governo.

PERSPECTIVA

Para o próximo mês, deverá ser observado a condução da política monetária ao final de outubro, o avanço inflacionário no país, e o desenrolar político, com pautas estruturais e com poder de gerar altas volatilidades.

Outro ponto de atenção é em relação a divulgação do Relatório de Emprego dos Estados Unidos e a taxa de desemprego, que tende a balizar as decisões do FED.

Quanto as expectativas com relação ao Brasil, passa por um processo de imunização mais eficiente. Teremos que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas.

Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido.

Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Outubro / 2021

RESUMO GERAL

O mês de outubro foi de relativos ganhos nas bolsas globais, marcado por indicadores econômicos relevantes, mostrando recuperação em relação a pandemia e o avanço da vacinação.

Por aqui, o mercado nacional segue patinando, estando no campo negativo no mês de outubro e no ano de 2021, sendo impactado pelo cenário macroeconômico, englobando o quadro fiscal deteriorado, as questões políticas e a inflação persistente.

Em relação aos dados de inflação, o IPCA relatou alta de 1,16% em setembro de acordo com o IBGE, embora muito elevado, veio abaixo das expectativas do mercado para o mês, com isso o IPCA acumulado em 12 meses, supera os 10%, mas grande parte dos agentes econômicos começam a visualizar uma trajetória mais comportada para o índice.

Ao longo do mês, em fala de Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, explanou o quadro atual do Brasil, que pode ser resumido em desafiador, devido ao cenário fiscal deteriorado e cenário externo menos favorável, acarretando em pressão no câmbio, impactando a inflação, resultando em mais juros e menos crescimento.

Campo Neto também descartou a possibilidade de alteração na meta de inflação para os próximos anos, dizendo que a taxa de juros chegará ao patamar necessário para converter a inflação ao centro da meta em 2022.

Um dos pontos de destaque na segunda semana do mês, foi que a câmara concluiu a votação do projeto de lei que altera a cobrança do ICMS sobre os combustíveis, que agora deve seguir para o senado e possivelmente encontrará mais resistência.

Em relação a taxa de câmbio, que ficou próxima a máxima durante o mês, fez com que o Banco Central realizasse leilões extraordinários de swaps cambiais para derrubar o dólar das máximas e trazer ele próximo a R\$ 5,50.

Essa piora no quadro cambial reflete os riscos domésticos e também a piora do fluxo cambial, devido á possível normalização da política monetária norte americana, e o tapering que se aproxima.

O mês foi marcado por alta volatilidade no cenário econômico doméstico, o Ibovespa registrou uma baixa acumulada de 6,74%, sendo o pior resultado mensal de 2021

Esse impacto ocorreu após o ministro de Economia Paulo Guedes admitir a flexibilização do teto de gastos, destinando os recursos do novo programa social do governo, o Auxílio Brasil. Além disso, no decorrer do mês houve rumores por parte da associação dos caminhoneiros estabelecendo uma greve prevista para dia 1º de novembro. Em uma tentativa de acalmar os ânimos da classe, o presidente Bolsonaro propôs o Auxílio Diesel no valor de R\$400,00 que pretende atingir cerca de 750 mil caminhoneiros.

Em paralelo, a PEC dos Precatórios sofreu alteração no período de ajuste do teto de gastos a partir do IPCA. Atualmente, o reajuste ocorre com base na inflação acumulada de julho do ano anterior até junho do ano

vigente. Com a proposta o reajuste ocorrerá no ano calendário (janeiro a dezembro), liberando R\$35 bilhões de gastos para o governo.

Tais fatores geram preocupação com o teto de gastos e traz o recado ao mercado de uma irresponsabilidade fiscal por parte do governo.

INTERNACIONAL

Quanto ao mercado global, o mês ainda trouxe em seu radar a preocupação quanto ao quadro fiscal da incorporadora chinesa Evergrande, durante a semana primeira semana do mês, a tensão também ficou voltada para a crise energética da China e seu reflexo na atividade econômica. Já nos Estados Unidos, o principal ponto de atenção continua sendo a redução dos estímulos monetários.

No mercado internacional, a inflação global segue sendo o principal tema, juntamente com a condução da política monetária. Nos Estados Unidos tivemos a divulgação dos dados de trabalho no setor privado (ADP) que veio acima do esperado.

Tivemos também, o embate entre republicanos e democratas, em relação a necessidade da elevação do teto de gastos do setor público, gerando bastante volatilidade na semana, mas que ao final dela, foi resolvido.

Em reunião do FMI (Fundo Monetário Internacional), o fundo se mostrou alerta em relação a inflação global e minimizou o quadro de estagflação, que pode ser explicado por uma inflação ascendente com crescimento estagnado.

Com isso o mercado chega ao consenso e reforça o alerta em relação a inflação global, devido aos gargalos da cadeia de produção, a crise energética e o barril de petróleo a US\$ 80, contribuindo ainda mais para esse avanço inflacionário.

Os dados de crescimento da China cresceram um pouco abaixo do esperado pelo mercado registrando 4,9%, tendo em vista a crise energética que o país enfrenta além do agravamento dos problemas de dívida no setor imobiliário. Já nos Estados Unidos, a atenção continua voltada para a redução dos estímulos monetários.

MERCADO DE RENDA FIXA E VARIÁVEL (INTERNACIONAL)

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

Outro ponto é o sentimento de que o Tapering vem por aí, já que Powell reiterou em suas falas que FED está perto de alcançar critérios para iniciar redução de estímulos. O que preocupa ainda é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana.

No mês, se tratando de renda variável, o DAX avançou 2,81%, Dow Jones 7,72%, EURO Stoxx 50 5,00%, Nasdaq avançou 7,27%, Nikkei 255 recuou (1,90%) e S&P500 6,91%.

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA (NACIONAL)

De acordo com os dados divulgados em outubro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego caiu novamente e agora está em 13,2% no último trimestre analisado, porém a falta de trabalho ainda atinge 13,7 milhões de brasileiros.

Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



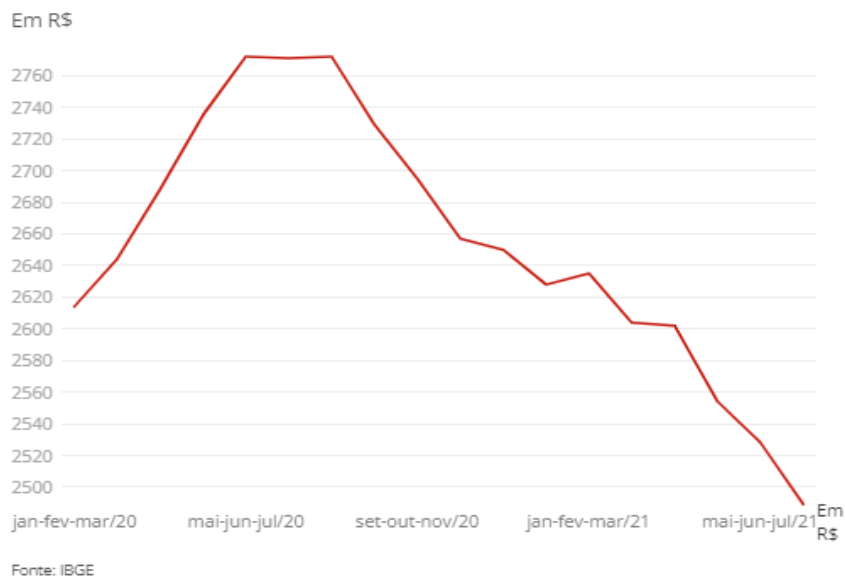
Fonte: IBGE

Apesar da queda do desemprego, a informalidade cresceu e o rendimento real dos brasileiros teve uma queda histórica.

O rendimento médio real do trabalhador foi de R\$ 2.489 no último trimestre encerrado em agosto – o que corresponde a uma redução de 4,3% em 3 meses e de 10,2% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Esse resultado sinaliza uma corrosão da renda proveniente no trabalho em um ambiente de inflação nas alturas.

Segundo o IBGE, "foram as maiores quedas percentuais da série histórica", iniciada em 2012, em ambas as comparações.

Rendimento médio real



Com essa queda nos rendimentos, concluímos que, embora haja um maior número de pessoas ocupadas, essa população ocupada está sendo remunerada com rendimentos menores.

SETOR PÚBLICO

De janeiro a outubro de 2021, o superávit acumulado somou US\$ 58,6 bilhões, segundo dados do Ministério da Economia. O valor é recorde para o período referente aos dez primeiros meses do ano, conforme a série histórica iniciada em 1989.

Em relação ao superávit registrado no mesmo período em 2020, houve aumento de 29,6% na média diária. No ano passado, de janeiro a outubro o superávit havia sido de US\$ 45,2 bilhões. Também nos dez primeiros meses do ano, o volume de exportações e importações em 2021 foi superior ao registrado em 2020.

No acumulado do ano em 2021, as exportações somaram US\$ 235,9 bilhões. Por outro lado, as importações atingiram US\$ 177,3 bilhões. Na média diária, as exportações cresceram 36% em relação a 2020 e as importações, 38,3%.

A projeção do ministério é que o saldo da balança comercial encerre o ano de 2021 por volta dos US\$ 70,9 bilhões.

INFLAÇÃO

O IPCA, índice oficial de inflação do Brasil, acelerou 1,25% em outubro, sendo a maior alta para o mês desde 2002. O preço da gasolina foi um dos principais responsáveis, com aumento de 3,10% no mês, totalizando 42,72% no período de 12 meses. Já a energia elétrica sofreu com alta de 1,16% e 3,67% do botijão de gás.

Com isso, a inflação acumula alta de 8,24% em 2021 e alta de 10,67% nos últimos 12 meses, dessa maneira, bem acima da meta do Banco Central no começo do ano (3,75% com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual).

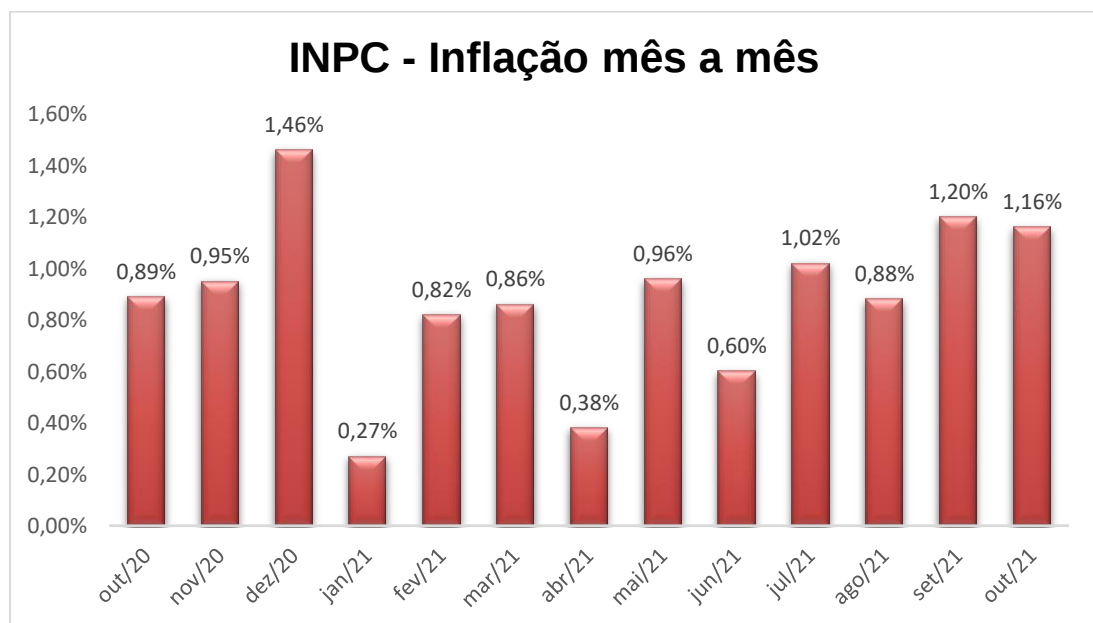
IPCA - inflação oficial mês a mês

Variação (em %) sobre o mês anterior



Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

O INPC acelerou 1,16% em outubro, apresentando queda em comparação com o mês de agosto. Como resultado, o índice acumula alta de 8,45% em 2021 e de 11,08% em 12 meses.



CÂMBIO E SETOR EXTERNO

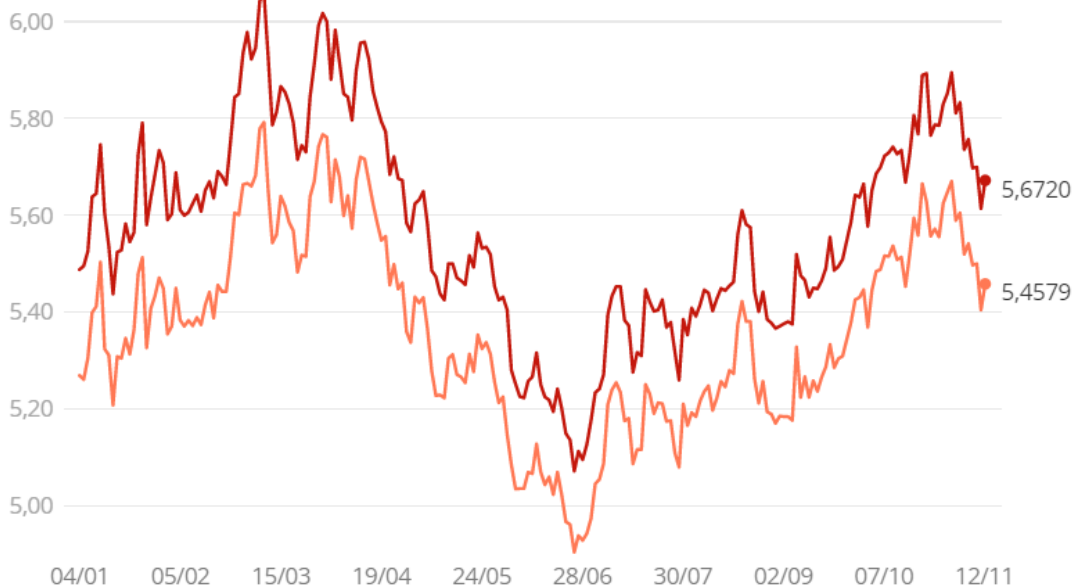
O dólar fechou com alta de 3,71% em outubro, com valorização acumulada de 8,82% em 2021 frente ao real. Durante o mês, os fatores para a desvalorização da moeda nacional foram externos e internos. Externamente, o dólar subiu diante as principais moedas do mundo, pois o banco central dos EUA (Fed) está dando sinais de que irá diminuir os compras de títulos mais cedo do que era esperado, o que impacta no aumento das taxas de juros de curto prazo.

O cenário econômico brasileiro está passando por um momento de muitas incertezas ocasionadas pelo aumento da inflação e pelas ameaças dos governantes de derrubar o teto dos gastos. Sendo assim, grande parte dos investidores estrangeiros preferem não se arriscar ao se expor na economia brasileira, o que gera aumento do dólar e queda da bolsa de valores.

Variação do dólar em 2021

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)

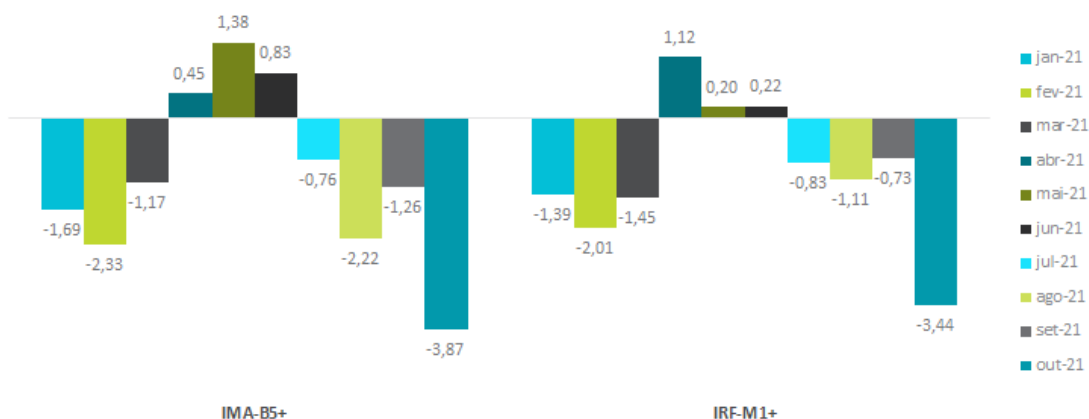


Fonte: Valor PRO

BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA

Em outubro, o destaque foi a desvalorização de 1,31% da carteira dos títulos públicos em mercado (IMA-Geral). O anúncio da proposta que altera o teto de gastos se mostrou suficiente para gerar incertezas fiscais e derrubou os preços desses ativos, sobretudo aqueles de longo prazo.

Títulos públicos longos Rentabilidade mensal (%)



O subíndice IMA-B5+, que reflete o comportamento dos títulos indexados à inflação e com prazo acima de cinco anos, apresentou perda de 3,87% no mês, o que reduziu ainda mais seu rendimento em 2021, que saiu de -6,63% em setembro para -10,25% em outubro. Em direção semelhante, o IRFM1+, que representa os títulos pré-fixados de prazo acima de um ano, exibiu variação de -3,44% e -9,10%, mês e ano, respectivamente.

Os títulos indexados à taxa Selic diária mantêm trajetória de valorização, reforçada agora com a sinalização do COPOM (Comitê de Política Monetária) de que o aperto monetário será ainda mais contracionista

PERSPECTIVA

Para o próximo mês, deverá ser observado o avanço da pandemia na Europa, a desaceleração da China e os balanços das empresas

Quanto as expectativas com relação ao Brasil, passa por um processo de imunização mais eficiente. Teremos que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido. Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiância dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias.

Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o

aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Novembro / 2021

RESUMO GERAL

O Ibovespa, principal índice acionário do mercado, apresentou alta acumulada de 1,3% na primeira semana de novembro, o índice veio de um histórico de acumuladas quedas.

Tivemos também, a divulgação da ata do Copom, onde foi apresentado de forma bem claro, as preocupações em relação as expectativas inflacionárias, e que de certa maneira, podem gerar um alto custo para a economia de longo prazo.

Ainda na primeira semana, tivemos uma baixa volatilidade no mercado doméstico, tendo em vista o desenrolar do PEC dos precatórios, além do Ibovespa registrar uma alta acumulada de 1,44% na semana.

Outro ponto sobre a PEC dos precatórios, foi a liberação de cerca de R\$ 90 bilhões no orçamento, auxiliando a viabilização do Auxílio Brasil com o valor de R\$ 400. A reação do mercado foi positiva, pois apesar da medida representar um furo no teto dos gastos representa controle por parte do governo.

Também tivemos a divulgação do IPCA de outubro que avançou para 1,25% registrando uma alta acumulando 10,67% em 12 meses.

Ao decorrer do mês, devido a PEC dos precatórios, o mercado apresentou bastante volatilidade, onde o Ibovespa apresentou um fechamento semanal de -3,10%.

Ainda assim, no último pregão tivemos um alívio referente também a PEC dos precatórios na possível discussão do fatiamento da PEC, onde poderia ser aprovado parte do texto agora, que auxiliaria a aprovação da parte regulatória do Auxílio Brasil e a segunda parte poderia ser revisada e aprovada posteriormente.

INTERNACIONAL

Em novembro, surgiram os primeiros casos de nova cepa, conhecida como *Omicrôn*, trazendo consigo bastante volatilidade dos mercados. Os mercados globais nas últimas semanas do mês, fecharam em queda, devido ao medo de novas medidas restritivas relacionadas a nova cepa.

Nos Estados Unidos, a reunião realizada pelo FED se mostrou em linha com as expectativas de mercado, anunciando o início do Tapering, que seria a redução da compra de títulos, impactando a liquidez global, e influenciando os ativos de risco.

Também nos Estados Unidos, foi divulgada a maior alta de inflação desde 1990, o índice de preços ao consumidor acumulou em 12 meses 6,2%.

O presidente americano Biden, nomeou Jerome Powell para o seu segundo mandato como presidente do FED. O presidente americano decidiu renovar seu mandato apesar da pressão da ala esquerda de seu Partido Democrata, que preferia um candidato mais próximo de suas ideias.

Na China, os dados de vendas do varejo divulgados na segunda do mês de novembro, surpreenderam positivamente, com uma alta de 3,5% em outubro.

Entretanto, os investidores seguem em alerta devido a economia chinesa ter sido afetada pela crise do setor imobiliário e crise energética que tem afetado a atividade industrial.

Também na china, a inflação ao produtor, que mede o custo dos produtos vendidos às empresas, bateu um novo recorde em outubro, atingindo 13,5% em doses meses.

Em contrapartida o Índice de Preços ao Consumidor, que mensura a variação de preço de determinados produtos da China, registrou uma aceleração de 0,7% para 1,5%

Já em relação a Evergrande, tivemos seus efeitos controlados pela China, que conseguiu praticamente anular o risco de calote da gigante da construção.

No mercado internacional, em agenda global enfraquecida, os investidores estiveram atentos as declarações dos presidentes dos Bancos Centrais, acerca da condução da política monetária e também agregando mais volatilidade nos mercados.

O indicador de sentimento econômico da Comissão Europeia caiu a 117,5 pontos em novembro. Em outubro esse indicador era de 118,6 para os 19 países que usam o euro.

Na indústria, o sentimento teve leve queda a 14,1 em novembro, de 14,2 em outubro. Para os serviços, o sentimento subiu a 18,4 de 18,0. A expectativa do mercado era de que ambos recuassem.

Os principais setores que apresentaram melhora, foram os setores do varejo e da construção. Apesar da melhora nos setores, o sentimento econômico caiu dois pontos entre os consumidores, indo de -6,8 para -4,8.

Na Alemanha, maior economia da Europa, vimos sua inflação ao consumidor atingir 4,5%, maior patamar desde 1993.

Nas últimas semanas do mês, A Europa voltou a ser o grande epicentro da variante Ômicron, tendo a Alemanha como a mais afetada, onde discutiu-se bastante os temas relacionados a lockdown e medidas restritivas.

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 12,6% no 3º trimestre do ano. Essa é a primeira vez desde o trimestre terminado em abril de 2020 em que a taxa de desemprego fica abaixo de 13%.

Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



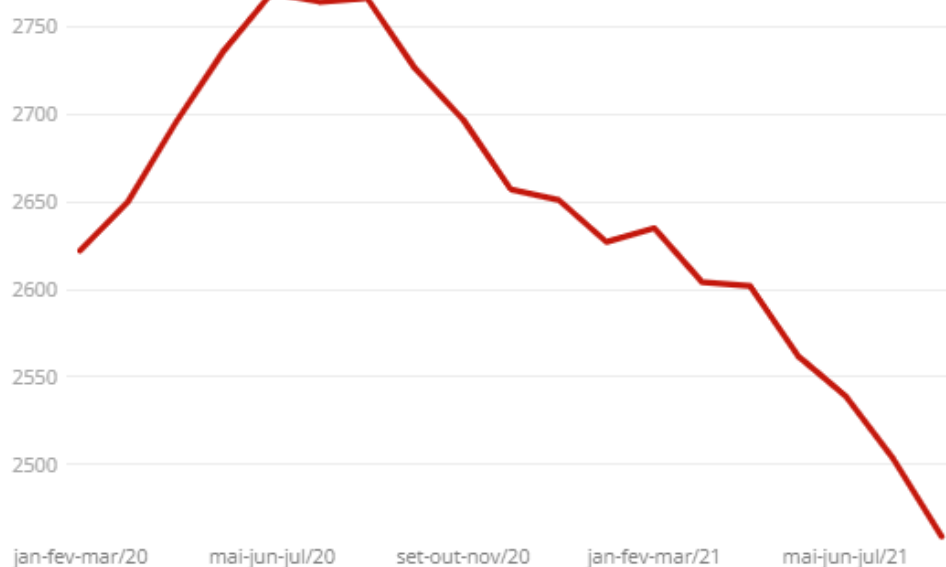
Fonte: IBGE

As maiores taxas de desemprego foram registradas em Pernambuco (19,3%), Bahia (18,7%), Amapá (17,5%) e Alagoas (17,1%). Já as menores, em Santa Catarina (5,3%), Mato Grosso (6,6%), Mato Grosso do Sul (7,6%) e Rondônia (7,8%).

Apesar da queda do desemprego, o rendimento dos brasileiros caiu pelo 4º trimestre seguido, afetado pela geração de vagas precárias e pressionado também pela inflação nas alturas, que passou de 10% no acumulado em 12 meses.

Rendimento médio real encolhe

Em R\$



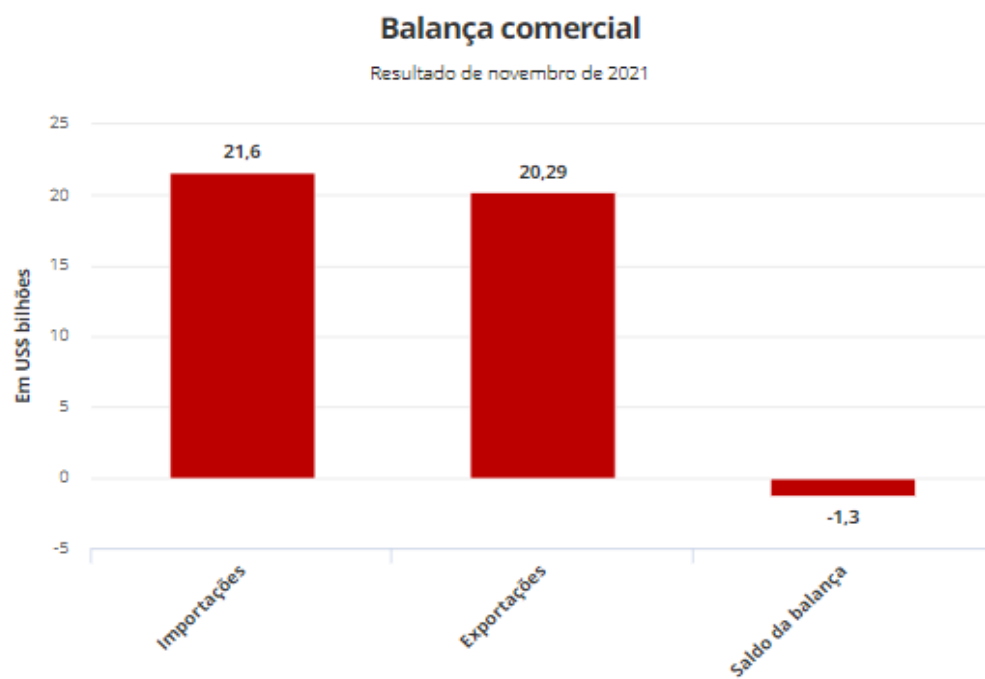
Fonte: IBGE

Apesar da queda do desemprego, o rendimento dos brasileiros caiu pelo 4º trimestre seguido, afetado pela geração de vagas precárias e pressionado também pela inflação nas alturas, que passou de 10% no acumulado em 12 meses.

SETOR PÚBLICO

A balança comercial registrou déficit de US\$ 1,307 bilhão em novembro deste ano, o que significa que as importações superaram as exportações. O resultado representa o primeiro saldo negativo do ano.

No acumulado de janeiro a novembro de 2021, em comparação ao mesmo período do ano passado, as exportações cresceram 34,9% e somaram US\$ 256,10 bilhões. Já as importações cresceram 39,7% e totalizaram US\$ 198,91 bilhões.



Fonte: Ministério da Economia

Apesar do déficit de novembro, a balança comercial registrou superávit de US\$ 57,191 bilhões no acumulado dos 11 primeiros meses deste ano, novo recorde para o período. A série histórica oficial do governo tem início em 1989.

O bom desempenho parcial de 2021 acontece em um ano marcado pelo crescimento dos preços das "commodities", além da alta da moeda norte-americana, que faz com que os produtos brasileiros se tornem mais baratos lá fora.

INFLAÇÃO

O Conselho Monetário Nacional (CMN) determinou que a meta da inflação do ano de 2021 é de 3,75%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos, ou seja, podendo variar de 2,25% a 5,25%.

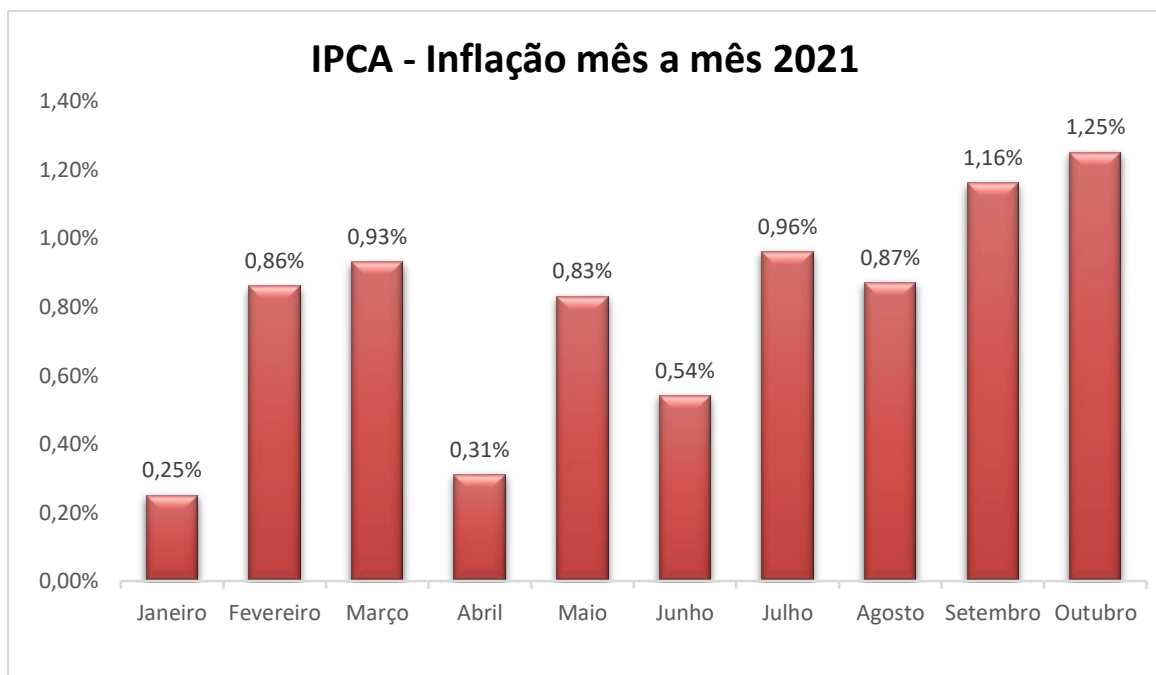
O IPCA (Índice de Preços do Consumidor Amplo) iniciou 2021 com desaceleração em comparação com dezembro do ano anterior e fechou o mês com 0,25%.

Porém em fevereiro, o índice registrou alta acima do que se era esperado e encerrou o mês com 0,86%, sendo impactado principalmente pelo aumento do preço da gasolina.

Na maioria dos meses seguintes, o IPCA continuou registrando alta acima do que se era esperado, dado principalmente pela elevação dos preços dos combustíveis, da energia elétrica e dos alimentos.

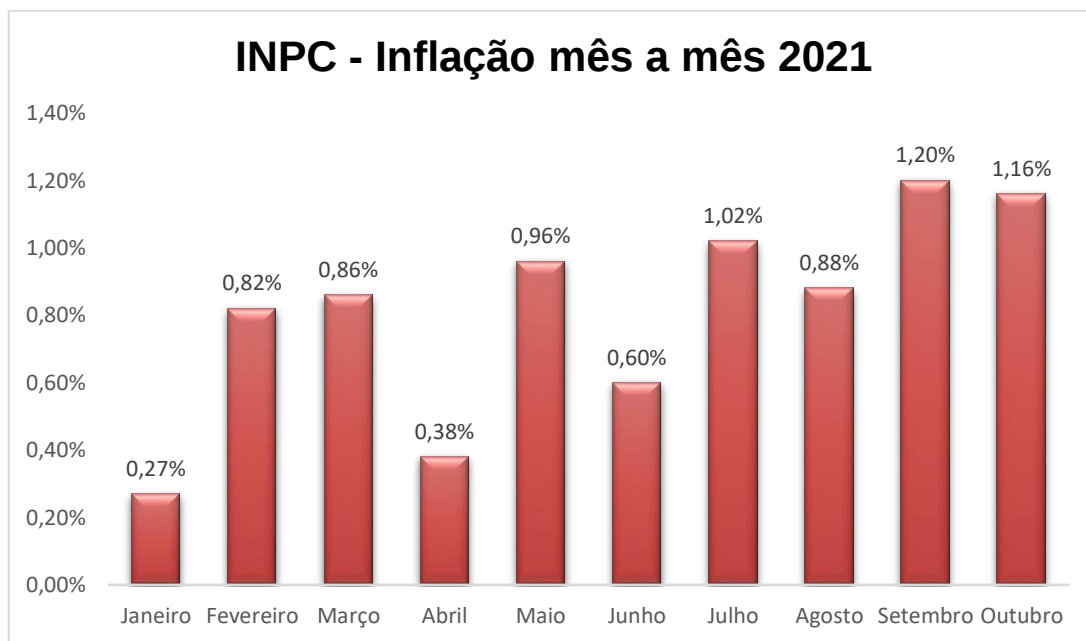
No mês de outubro o índice acelerou 1,25%, sendo a maior alta para o mês desde 2002. Com isso, até outubro, a inflação acumula alta de 8,24% em 2021 e alta de 10,67% nos últimos 12 meses.

O relatório “Focus” divulgado pelo Banco Central em 6 de dezembro apresenta aumento da projeção dos analistas para o IPCA, onde consta que a estimativa da inflação oficial brasileira é alcançar 10,18%, ou seja, acima do que se era esperado no começo do ano.



O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) registrou aceleração em todos os meses de 2021, sendo impactado principalmente pela alta do preço dos produtos alimentícios. Até outubro, o índice acumula alta de 8,45% em 2021 e de 11,08% em 12 meses.

A projeção do índice sofreu elevação de 8,40% para 10,04% de acordo com o Boletim Macrofiscal do Ministério da Economia divulgado no dia 17 de novembro. Sendo assim, a expectativa é de que o salário mínimo possuirá um aumento maior do que foi proposto no mês de agosto.



CÂMBIO E SETOR EXTERNO

Durante 2021 o real apresentou grande desvalorização frente ao dólar durante todo o ano. A moeda norte americana, principal moeda utilizada em todo o mundo para realizar transações, permaneceu com cotação diária acima de R\$ 5,00 praticamente todos os dias.

O relatório de Mercado Focus divulgado pelo Banco Central no dia 6 de dezembro, apresentou que a mediana das expectativas são de que o dólar fique em R\$ 5,56 no fim de 2021. Além disso, a moeda estrangeira já acumula ganhos de 9,67% frente ao real somente esse ano.

Essa elevação pode ser explicada pela retirada gradual dos estímulos da economia pelo banco central dos Estados Unidos, o Fed (Federal Reserve), o que provocará uma redução na liquidez dos mercados.

PERSPECTIVA

Quanto as expectativas com relação ao Brasil, passa por um processo de imunização mais eficiente. Teremos que acompanhar as decisões do Banco Central em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Os dados indicam uma pressão persistente nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas.

Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, segue sendo o principal foco, devido as recentes manobras do governo para ampliá-lo.

Caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDK A IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuírem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Dezembro / 2021

Nacional

O começo do mês ficou marcado pelos primeiros impactados causados pelas primeiras notícias da nova variante da covid-19, conhecida como *Ômicron*. Com o surgimento da nova cepa, tivemos uma grande volatilidade nos mercados.

Outro ponto, foi a divulgação da ata da última reunião do ano, realizada pelo Copom, além do relatório trimestral de inflação.

Em relação a Selic, tivemos a sétima elevação seguida pelo Copom, fechando o ano de 2021 em 9,25%, maior número em mais de quatro anos. Quanto a inflação, fechou o ano de 2021 em alta de 10,06%, e foi a maior registrada desde o ano de 2015.

Conforme a ata divulgada, o banco central, observa que o ciclo de aperto monetário deverá ser mais contracionista. Além disso o BC divulgou que existe grandes chances de ser ultrapassado o limite superior das projeções de inflação para o ano de 2022, que atualmente está em 5,00%.

Em relação ao PIB, o banco central reduziu a projeção de crescimento de 2021 para 4,4%. Essa redução, se deve principalmente em virtude dos dados recentes mais fracos, além da queda de confiança dos empresários e consumidores.

No Congresso depois do acordo para fatiar o texto, tivemos a finalização da votação em relação a PEC dos precatórios, que abrirá espaço fiscal acima de 100 bilhões para o ano de 2022.

Na última reunião do ano realizada pelo Copom, foi decidido elevar mais uma vez a Selic em 1.5 pontos percentuais, fechando o ano de 2021 em 9,25%. O número ficou bem distante dos 2,00% que foi registrado na primeira reunião realizada em janeiro desse mesmo ano.

No final de dezembro, a semana ficou marcada por ser um pouco mais curta por conta do feriado de natal o Ibovespa registrou variações negativas e acumulou queda de 2,15% encerrando a semana com 104.891 pontos. Já no último pregão do ano, o Ibovespa fechou o ano em queda de 11,93% no acumulado do ano, aos 104.822,44 pontos.

No último pregão do ano, o dólar deve um forte recuo fechando em R\$ 5,57, porém, mesmo com o recuo, o dólar terminou ano de 2021 com alta de 7,47%.

Fechamos o último mês do ano com cerca de 78,2% da população do Brasil com pelo menos uma dose da vacina, 67,5% com o esquema vacinal completo e 12,5% da população já com a dose de reforço.

O mês de dezembro, ficará marcado pelas tragédias decorridas das fortes chuvas provocadas pelo fenômeno La Niña na qual, atingiu os estados da Bahia e Minas Gerais. As chuvas, deixaram um rastro de destruição, milhares de desabrigados, cidades inteiras alagadas além mortes.

Tivemos também, o presidente Jair Bolsonaro sancionando a lei que destina R\$ 300 milhões para o Auxílio Gás. A lei tem como objetivo auxiliar famílias de baixa renda, inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Internacional

O começo do mês de dezembro, assim como no Brasil, o mundo sofre com os primeiros impactos causados pela *Ômicron*. O surgimento da nova cepa derrubou os mercados financeiros e minou a recuperação econômica global, no momento em que os países começavam a retornar dos *lockdowns* provocados pelo delta.

Nos Estados Unidos, o FED anunciou que irá encerrar o seu programa de compra de títulos públicos em março de 2022, o que resultará numa menor liquidez no mercado global. Além disso, foi anunciado que o país sofrerá com 3 elevações na taxa de juros tanto no de 2022, como no ano de 2023.

No Reino Unido, na tentativa de conter a inflação, o banco central decidiu elevar a taxa de juros de 0,1% para 0,25%

Já no Banco Central Europeu, decidiu acelerar o ritmo de compra de ativos, com a perspectiva de não sofrer elevação na taxa de juros, indo na contramão da decisão do Reino Unido.

No exterior, mais para o final do mês, os investidores começaram a ficar mais otimistas, em relação aos primeiros estudos em relação a *Ômicron*, onde os estudos mostraram que apesar de mais contagiosa, a variante não seria tão letal. Com isso, os investidores acreditam que o avanço da variante *Ômicron* do Covid-19 não irá trazer restrições significativas à retomada econômica.

Além disso, foi divulgado, que a China irá reduzir a taxa de juros dos empréstimos com período de um ano.

Atividade, emprego e renda

De acordo com os dados divulgados em outubro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego caiu novamente e agora está em 12,1% no último trimestre analisado. Apesar da queda, a falta de trabalho ainda atinge cerca 12,9 milhões de brasileiros.

Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



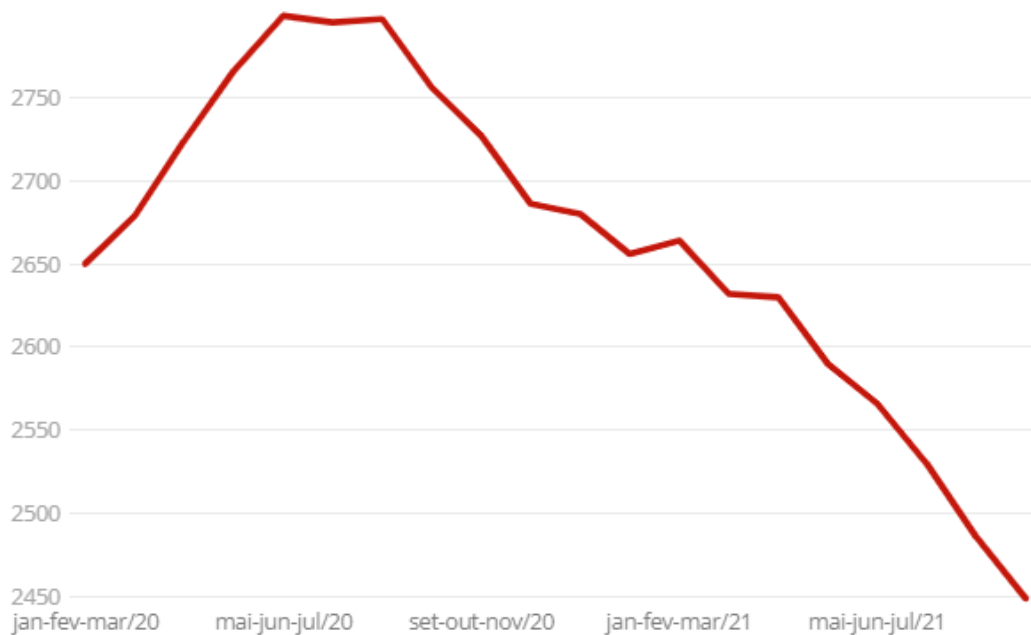
Fonte: IBGE

O número de ocupados no país aumentou 3,6%, o que representa 3,3 milhões de pessoas a mais no mercado de trabalho em relação ao trimestre encerrado em julho. Em 1 ano, houve aumento de 8,7 milhões de trabalhadores.

Apesar da queda do desemprego e aumento do número de ocupados, o rendimento médio real habitual do trabalhador (descontada a inflação) caiu para R\$ 2.449 –o menor valor já registrado na série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. O valor representa uma queda de 4,6% frente ao trimestre anterior e uma redução de 11,1% relação a igual trimestre de 2020.

Rendimento médio real atinge mínima histórica

Em R\$



Fonte: IBGE

A pesquisa do IBGE mostra que o rendimento médio do trabalhador com carteira assinada foi de R\$ 2.345, enquanto que o do emprego sem carteira assinada e do trabalho por conta própria informal foram de R\$ 1.528 e R\$ 1.458, respectivamente.

Setor público

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 3,948 bilhões em dezembro. Os dados foram divulgados há pouco pela Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia. Em dezembro de 2020, o resultado foi positivo em US\$ 2,703 bilhões.

As exportações brasileiras superaram as importações em 2021, resultando em um saldo positivo de US\$ 61,008 bilhões, o maior já registrado em um ano. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia.

O resultado da balança comercial do ano de 2021 foi 21,1% superior ao ano anterior, quando foi registrado superávit de US\$ 50,393 bilhões. Ainda em setembro, o saldo acumulado em 2021 já havia batido o valor recorde anual, US\$ 56 bilhões, de 2017.

No ano, houve crescimento de US\$ 57,66 milhões (52,5%) em Agropecuária; avanço de US\$ 31,6 milhões (14,1%) em Indústria Extrativa e de US\$ 129,59 milhões (25,9%) em produtos da Indústria de Transformação.

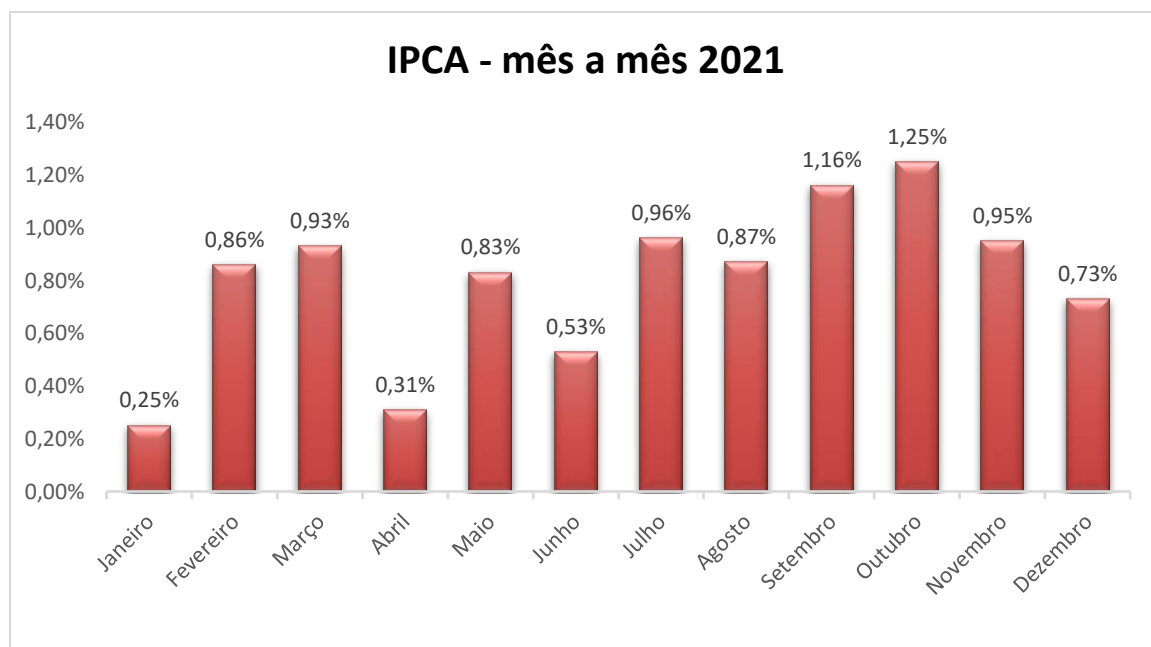
Já nas importações, houve crescimento de US\$ 2,23 milhões (12,2%) em Agropecuária; avanço de US\$ 46,63 milhões (210,3%) em Indústria Extrativa e de US\$ 117,29 milhões (17,7%) em produtos da Indústria de Transformação.

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, IPCA, acelerou 0,73% no mês de dezembro e acumulou um aumento de 10,06% em 2021, sendo essa a maior taxa acumulada em um ano desde 2015.

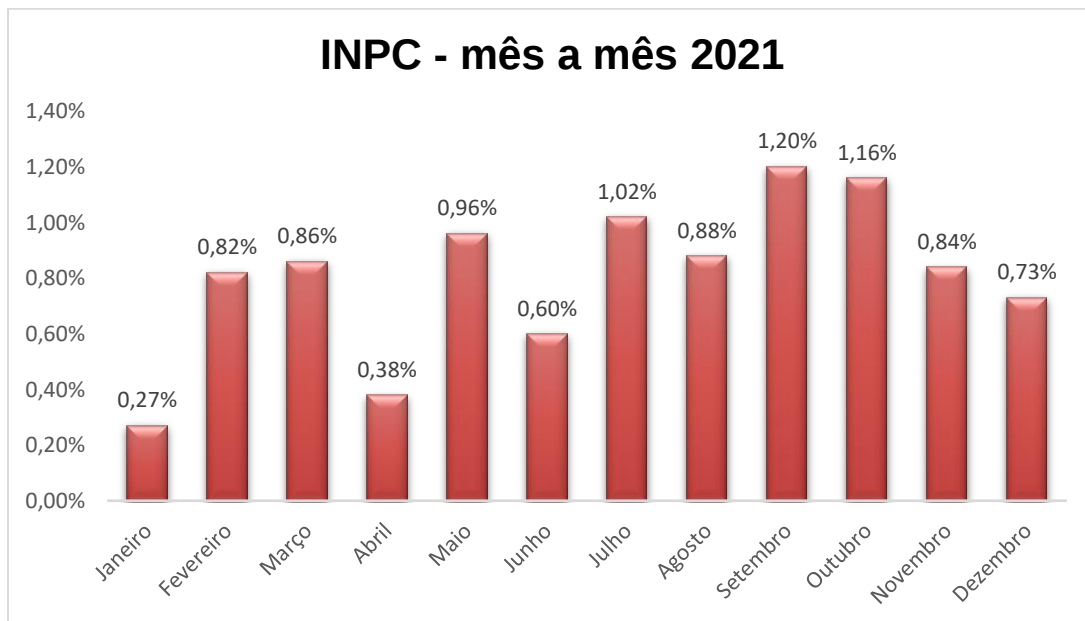
O resultado ficou acima da meta definida pelo CMN, 3,75%, e acima da margem de tolerância de 1,5% para mais ou para menos.

De acordo com o IBGE, esse resultado se deu principalmente pelo aumento de preços no grupo de transportes (21,03%) com alta de 49,02% no valor dos combustíveis. Seguido da habitação (13,05%) com alta de 21,21% na energia elétrica, e da alimentação e bebidas (7,94%).



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, acelerou 0,73% em dezembro. Com isso, o índice registrou avanço de 10,16% no ano de 2021.

No mês, os produtos alimentícios tiveram alta de 0,76% e os não alimentícios registraram alta de 0,72%.



Câmbio e setor externo

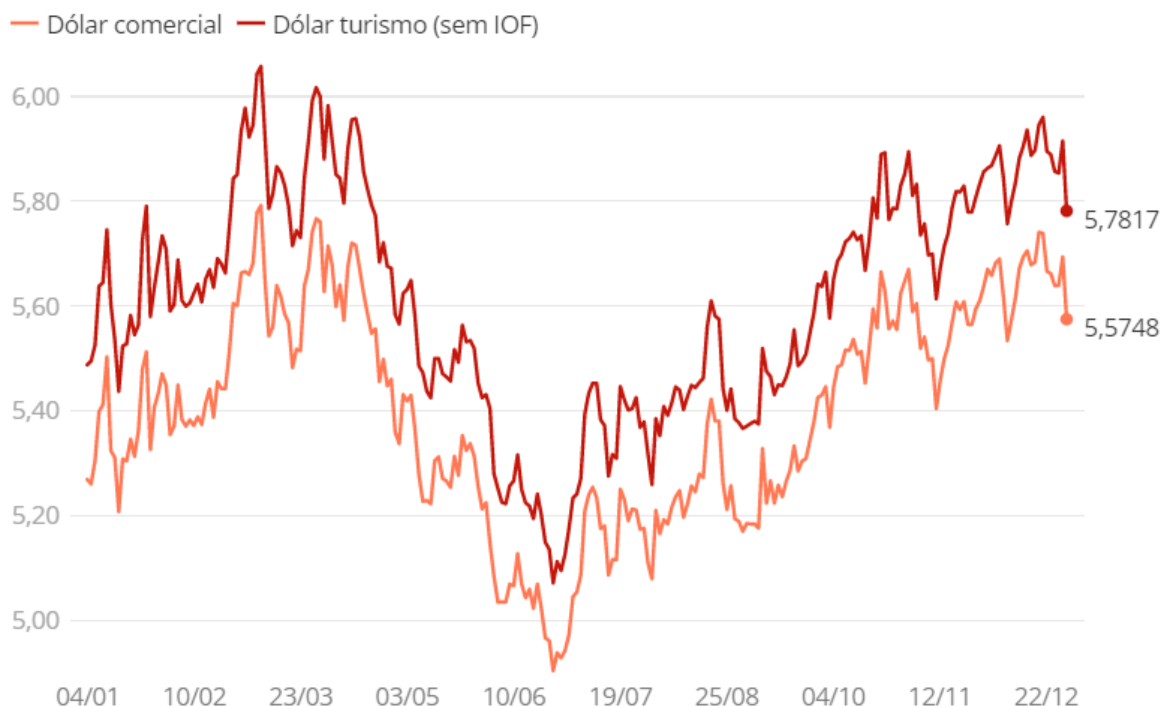
O dólar comercial encerrou o último pregão de 2021 com cotação de R\$ 5,58. No ano a moeda acumulou alta de 7,46% ante ao real, sendo o quinto ano seguido de valorização da moeda norte-americana.

Em dezembro os mercados globais passaram por momentos de grande incerteza, após novos recordes mundiais de pessoas contaminadas com Covid-19 no período de 24 horas serem atestados, ocasionados pela variante Ômicron. Como resultado, vários países voltaram a adotar medidas restritivas e de distanciamento social, como por exemplo, *lockdown*.

Os Estados Unidos registraram 7,0% de aumento da inflação em 2021, sendo o maior aumento desde 1982. A meta do Fed era encerrar o ano com apenas 2,0%, muito abaixo do resultado acumulado.

Variação do dólar em 2021

Cotação de fechamento, em R\$



Fonte: Valor PRO

Perspectivas

No mês de janeiro será divulgado o PIB anual da China, o qual possui projeção de 3,60% de crescimento. Já na Zona Euro será divulgado o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) anual que mede a evolução dos preços de bens e serviços, o qual possui projeção de 4,9%.

As expectativas são de que a inflação perca um pouco de força durante 2022, porém o ano eleitoral trará maior volatilidade aos mercados brasileiros.

De acordo com o Relatório Focus divulgado no dia 7 de janeiro pelo Banco Central, as expectativas são de que o PIB cresça 0,28% e que a Taxa Selic chegue a 11,75% em 2022.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes

sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuírem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.